

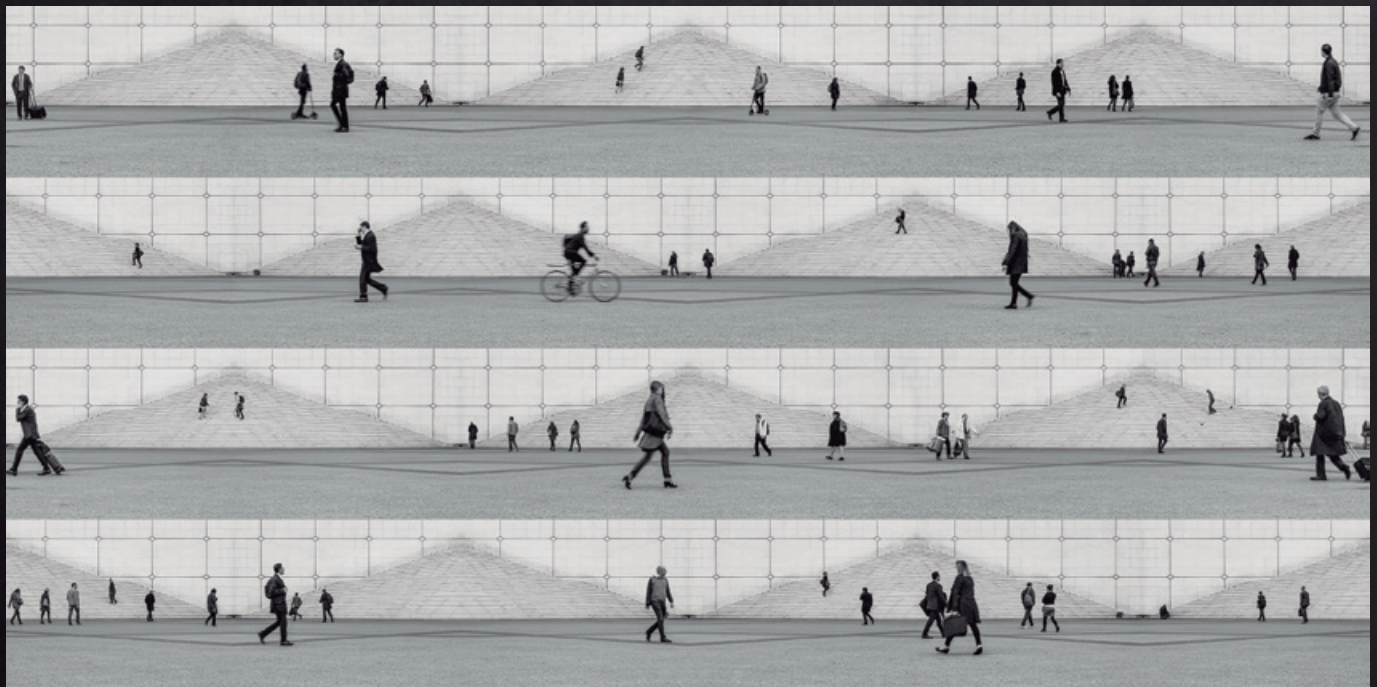
VILA CULTURAL

Edição 136 • Ano 12 • Seu Jeito de Ler • Agosto 2015



VIVA A FOTOGRAFIA VIVA

Imagens dos principais fotógrafos do país movimentam o circuito de exposições e o mercado editorial com fotolivros que perpetuam linguagens e obras variadas



Fotos: Lucas Lencini/Divulgação

RETRATO

Os 60 anos da morte de Carmen Miranda

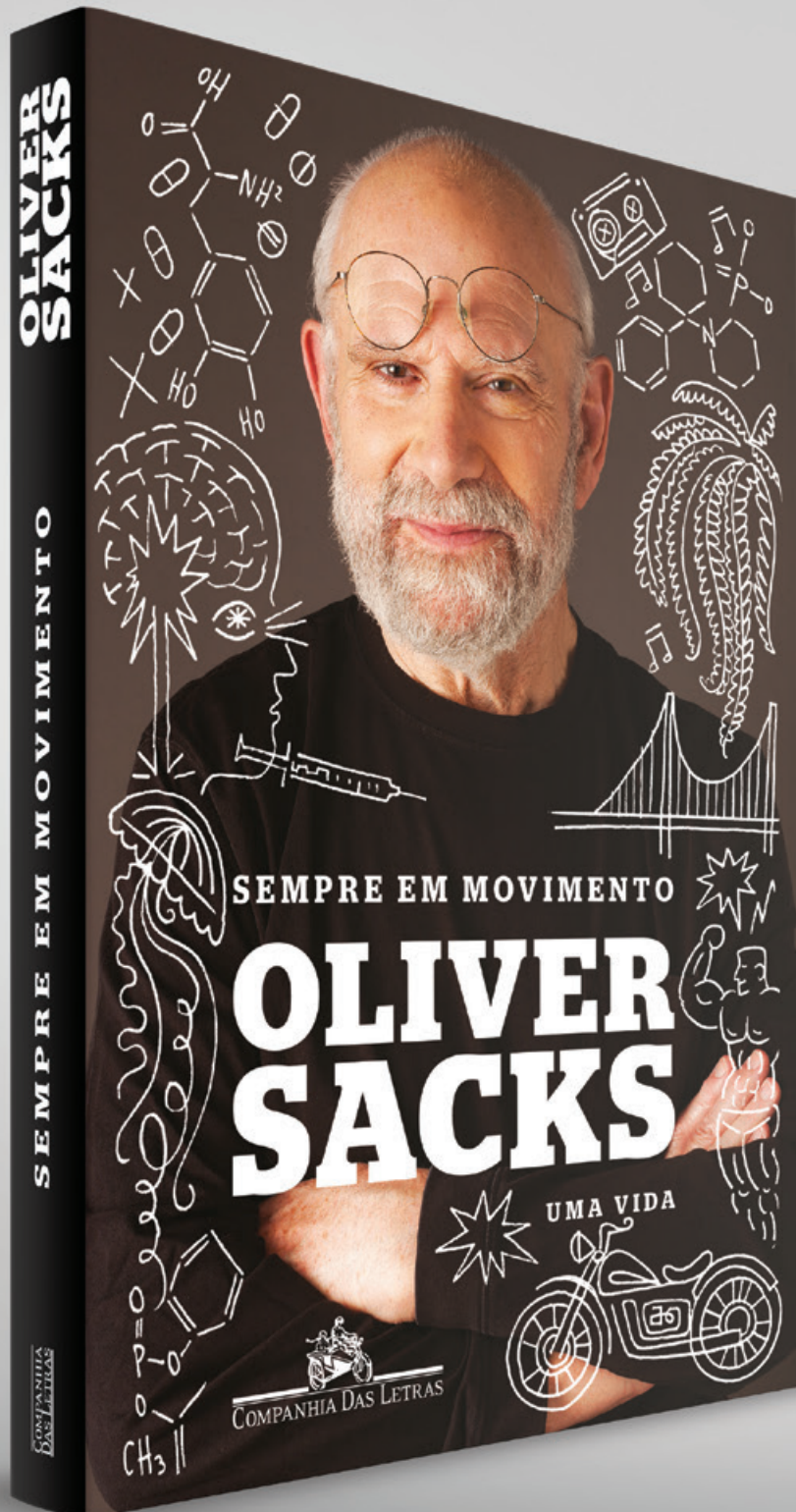
FESTA

O cartunista Dalcio Machado comemora 30 anos de sucesso

ENTREVISTA

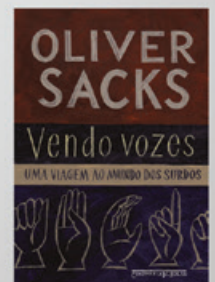
O cubano Carlos Moore lança *Pichón*, sua autobiografia

Sempre em movimento



A aguardada autobiografia de um dos mais importantes pensadores de todos os tempos

OUTRAS OBRAS DO AUTOR



ATOL ESTÚDIO/ILUSTRAÇÕES NIK NEVES

4editorial

Por Samuel Seibel



Foto: Paula Nascimento/Divulgação

6entrevista

O escritor cubano Carlos Moore fala sobre *Pichón*, sua autobiografia



Fotos: Lucas Lenci/Divulgação

10capa

A fotografia em plena evidência nos livros e na SP-Arte/Foto, que acontece este mês

16traço

O cartunista Dalcio Machado compartilha talento e assina criações especiais para Livraria da Vila

18encontros

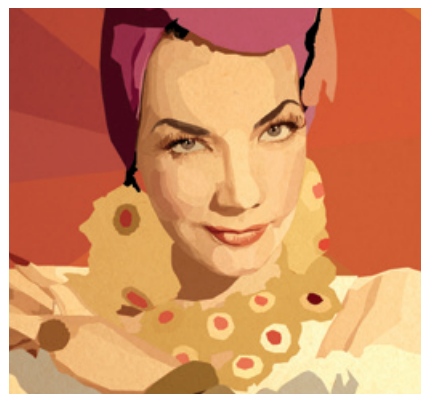
Autores holandeses e brasileiros no projeto *Café Amsterdã*

19lançamento

Fabício Carpinejar arma um "consultório sentimental" para lançar novo livro

20imperdível

Tem piquenique na Vila para marcar a *Virada Sustentável 2015*



22retrato

Os 60 anos da morte de Carmen Miranda

24aconteceu

Um casal apaixonado realiza a cerimônia de casamento na Livraria da Vila

25programação

Cursos, teatro, lançamentos e todas as atrações da agenda de agosto

39nossas dicas

Sugestões para ver, ouvir e ler

NOSSAS LOJAS

FRADIQUE COUTINHO

R. Fradique Coutinho, 915
11 3814-5811

LORENA

Alameda Lorena, 1731
11 3062-1063

MOEMA

Av. Moema, 493
11 5052-3540

SHOPPING PÁTIO HIGIENÓPOLIS

Av. Higienópolis, 618
11 3660-0230

SHOPPING JK IGUATEMI

Av. Juscelino Kubitschek, 2041
11 5180-4790

SHOPPING CIDADE JARDIM

Av. Magalhães de Castro, 12000
11 3755-5811

Campinas

GALLERIA SHOPPING

Rod. Dom Pedro I, s/nº
19 3706-1200

Curitiba

PÁTIO BATEL

Av. do Batel, 1868
41 3020-3500

www.livrariadavila.com.br

Trabalhe conosco:
rh@livrariadavila.com.br



A Revista *Vila Cultural* é uma publicação mensal da Livraria da Vila • Editor-chefe: Samuel Seibel seibel@livrariadavila.com.br • Editor: Rafael Seibel rafael@livrariadavila.com.br • Jornalista responsável: Sérgio Araújo MTB - 4422 • Publicidade: Gil Torres gil@livrariadavila.com.br • Programação: Gil Torres e Wilson Junior wilson@livrariadavila.com.br • Estagiária de eventos: Mariana Ramiro • Revisão: Valéria Palma • Colaboraram: Vinicius Chaves e Turri • Estagiária de criação: Fernanda Oliveira • Capa & Diagramação: Jonas Ribeiro jonas@livrariadavila.com.br

Todo o espaço para sonhar

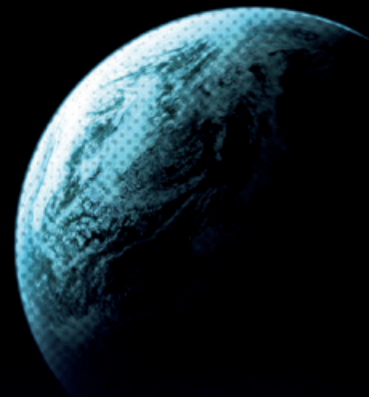
Finalmente, confirmou-se cientificamente a existência de um sistema solar muito parecido com o nosso, tanto que um dos planetas, o Kepler-452b, já está sendo chamado de “Nova Terrinha”. Não sei quanto tempo vai levar, mas no futuro talvez não seja surpresa se imagens de nossa “irmã” mostrarem os terráqueos de lá mandando beijinhos e tremulando bandeiras locais. Não sendo de torcidas organizadas, tudo ótimo!

Sei de gente que ainda não acredita que o homem pousou na Lua. O que dizer então de um novo sistema solar, inteirinho, com sol, lua, planetas de Júpiter a Plutão (eu mantenho Plutão nessa categoria) e uma Terra como a nossa? Faz sonhar. Como será essa nova Gaia? Sonhar como será esse outro mundo reflete um bocado de como gostaríamos que fosse o nosso. Ficaríamos felizes se chegássemos na Nova Terrinha e a primeira imagem fosse um congestionamento logo que saíssemos do aeroporto? Imagina só: milhões de quilômetros voados e dezenas de anos passados, e o caos na cidade. Será que tem limite de velocidade na Marginal deles como na nossa? Serão gentis aqueles “extraterrestres”? Haverá escândalos de corrupção? Crise? Intrigas? Desmatamento? Falta de água? Favelas? Insegurança? Preconceito? Racismo? Violência? Saúde falha? Educação ruim? Que coisa! Nessa Terrinha, imagino eu, ninguém gostaria de aterrissar. E que tal um Planeta com imensas áreas de florestas nativas, rios e cachoeiras limpos, fauna e flora conservadas, equilíbrio ambiental, convivência pacífica, menos desigualdade, consumo consciente, cidades humanizadas, políticos honestos?

Interessante pensar que só a existência da Nova Terrinha já nos leva a sonhar com um lugar ideal. Mas vamos em frente, porque, na verdade, temos um imenso trabalho para melhorar este nosso Planeta, aqui mesmo, ao nosso alcance.

Bons sonhos. Boa leitura.

Abraços. Samuel.



HISTÓRIAS DE AMOR E DE GUERRA

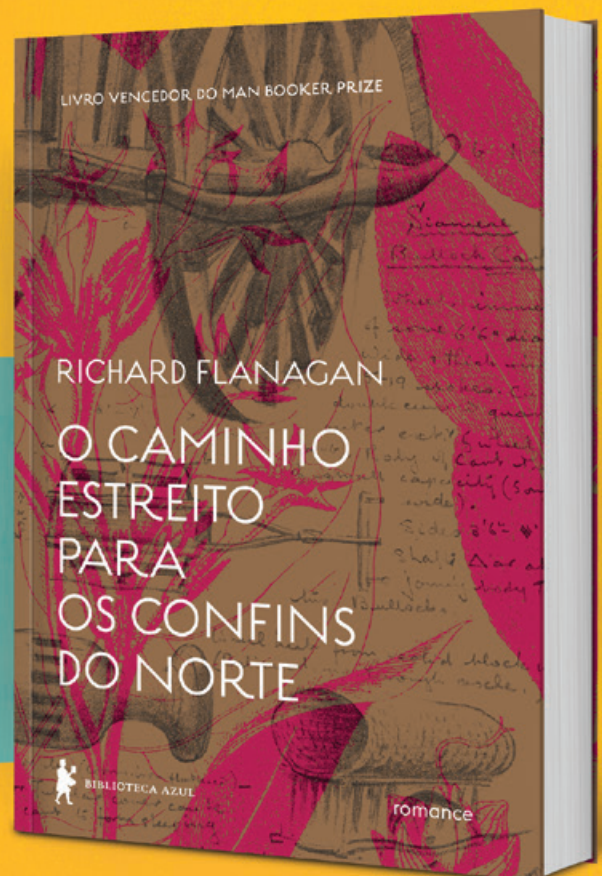


SONHOS EM TEMPO DE GUERRA, de Ngũgĩ wa Thiong'o – As memórias de um dos principais nomes da literatura africana

Pelo olhar de uma criança, as particularidades de uma região rural do Quênia sob o colonialismo britânico e a Segunda Guerra. No cotidiano da família formada pelo pai, as quatro esposas e os muitos irmãos e nas histórias contadas ao redor do fogo, as origens de um futuro narrador.

O CAMINHO ESTREITO PARA OS CONFINS DO NORTE, de Richard Flanagan – Vencedor do Man Booker Prize

Num campo de prisioneiros do Império Japonês, um médico australiano luta contra as lembranças de um amor proibido enquanto tenta salvar seus soldados de um dos episódios mais brutais da Segunda Guerra: o trabalho escravo na Ferrovia da Morte entre a Tailândia e a antiga Birmânia.



BIBLIOTECA AZUL
NA FLIP 2015

Raça e revolução

Dissidente cubano, o cientista político, ativista e escritor Carlos Moore, que vive há 15 anos em Salvador, Bahia, lança *Pichón*, sua autobiografia, dia 19 de agosto na Livraria da Vila da Fradique

Fotos Paula Nascimento

A experiência de se imaginar próximo da morte, por causa de uma embolia pulmonar, foi determinante para que o escritor e cientista político Carlos Moore decidisse escrever a história de sua vida. Não é uma biografia qualquer, conforme revela o livro *Pichón – Minha vida e a revolução cubana* (Nandyala), que Moore autografa no dia 19 de agosto na Livraria da Vila da Fradique, onde participa de um bate-papo com o público.

Quarto filho de Rebecca Winifred Wedderburn e Victor Moore, Carlos, 73 anos, vive em Salvador, na Bahia, desde 2000, tão logo superou, ainda no Caribe, a doença que o hospitalizou durante semanas, como revela em entrevista exclusiva à *Vila Cultural*. Ele diz que jamais imaginou uma vida com a qualidade e a paz que tem hoje no Brasil.

O escritor nasceu Charles George Moore Wedderburn em Cuba, em 1942. Na adolescência, se envolveu plenamente com a revolução proposta por Fidel Castro. “O primeiro efeito foi extraordinário ao dar confiança ao povo e fazê-lo acreditar em sua força, em seu poder. A revolução criou espaços de vida que não existiam antes. Por outro lado, foi progressivamente destruindo outras formas de expressão que deveriam ser mantidas. Como boa parte da população branca de Cuba fugiu para o exterior, a população negra

se tornou majoritária no país. E Fidel e seus aliados não estavam preparados para lidar com isso, um dos motivos pelos quais me desiludi com a revolução”, disse recentemente numa entrevista ao jornal *O Globo*.

Ao entender rapidamente os equívocos autoritários do novo regime, Moore passou de admirador apaixonado à inimigo oficial, perseguido, não importava onde, pelo governo cubano. Aos 18 anos, além de ter seus passos acompanhados por Cuba, já era alvo de observação também do FBI pela voz ativa e pela militância política nos Estados Unidos, onde estudou. Por mais de três décadas, Moore viveu (sem passaporte) em lugares tão distintos como a França, o Egito, a Nigéria e o Senegal. “Fugitivo” errante e pesquisador dedicado, transformou-se em reverenciado ativista político dos direitos humanos, inclusive pela intensidade com que viveu o auge da luta dos negros americanos pelos direitos civis e a efervescência cultural na América dos anos de 1960. Acompanhou, por exemplo, “toda a cena *folk* de Nova York, de Bob Dylan, Joan Baez e Pete Seeger, e o crescimento do *rhythm and blues* e do *funk* de Sam Cooke e James Brown”. “Eram tempos que praticamente obrigavam as pessoas a refletir sobre o mundo em que viviam”, lembra.

Ao lado de personalidades como Malcolm X (1925-1965), Miriam

Makeba (1932-2008) ou Maya Angelou (1928-2014), Moore ganhou o mundo e uma percepção singular da vida e das idiosincrasias humanas. Como autor, escreveu, entre outros livros, *Fela – Esta vida puta*, a biografia do multi-instrumentista nigeriano Fela Kuti (1938-1997), de quem era amigo. *Pichón*, que sai agora no Brasil, foi lançado internacionalmente em 2008. Leia a seguir a entrevista de Carlos Moore.

Vila Cultural. O senhor poderia explicar o título do livro? O que significa *pichón*?

Carlos Moore. No Brasil, a única palavra possível para traduzir *pichón* seria urubu. Como filhos de imigrantes negros, branceiros que iam cortar cana em Cuba, éramos todos depreciados. Haitianos, jamaicanos, barbadenses, imigrantes vindos das ilhas do Caribe seguiram para Cuba para o trabalho mais brutal, que ninguém queria fazer. Vistos como os últimos dos seres humanos, eram chamados de urubus inclusive porque se dizia que eles comiam carniça, sendo acusados de desenterrar corpos nos cemitérios para comer. Representavam, enfim, o que podia haver de pior na sociedade e na raça humana. Até entre os negros eram malditos. E os filhos desses imigrantes passaram também a ser chamados de *pichón*, ou seja, filhotes de urubu. Era tão insultante que tínhamos



Carlos Moore autogra *Pichón – Minha vida e a revolução cubana* (Nandyala) dia 19 de agosto na Livraria da Vila da Fradique, onde participa de um bate-papo com o público

que lutar até a morte para vingar esse insulto. Também queriam dizer, com isso, que sequer éramos cubanos. Até a nacionalidade era rejeitada. Quando escrevi o livro, os editores americanos me perguntaram exatamente o que significava. Ao explicar, eles me contestavam dizendo que não podíamos colocar um título que ninguém ia entender. “É uma palavra que ninguém conhece”, argumentavam. E eu dizia que tinha que ser porque eu queria que o mundo inteiro soubesse o tipo de opressão que os negros que eram filhos de estrangeiros do Caribe sofriam em Cuba. Eu disse: “Ou é esse título ou o livro não sai”. E eles finalmente cederam. Por isso tem o mesmo título aqui, no Brasil, onde aconteceu situação idêntica e as primeiras editoras interessadas sugeriram mudar o título e eu obviamente disse que não. Ninguém muda isso.

VC. Quando o senhor começou a ter noção de dignidade?

CM. Na minha infância, eu fui esmagado por esse ódio. Na escola, os professores tratavam os meninos cubanos negros com tanto ódio que os outros alunos riam, porque diziam que nós éramos filhos de escravos. Perguntávamos para nossos pais se éramos mesmo filhos de escravos e eles se negavam a responder. Era tabu. Num dia, minha mãe começou a chorar e me levou para o quarto. De uma caixa, sacou primeiro talheres antigos, depois dois ou três pedaços de corrente e disse: “Isso vem da sua tataravó, que era escrava. E ela deixou isso primeiro para a sua bisavó, depois para sua avó e foi passando de geração a geração. Sim, nossos ancestrais eram escravos. Mas os escravos também são seres humanos”. Para mim, aquela experiência foi demolidora porque confirmava tudo que os professores diziam, fazendo os outros estudantes rirem. E eu vi a minha mãe chorando por esse mesmo motivo. E meu pai nunca tocou nesse assunto. O resgate, a dignidade, aconteceu aos poucos,

A questão racial se converteu em tema de conversa do mundo inteiro, em todos os países e em todos os continentes.

num clube negro chamado Amantes do Progresso, a exemplo do que foi o Buena Vista Social Club, o famoso clube negro de dança. Os negros usavam o pretexto de dançar, mas durante a semana era onde os meninos aprendiam mais sobre história, sobre origem, já que nas escolas oficiais a versão era outra e falavam da África como um lugar de canibais. Foi a primeira vez que eu ouvi o nome da África associado a rainhas e reis. Ali começou o resgate da minha humanidade, quando eu comecei a me sentir igual aos outros.

VC. Quando o senhor saiu de Cuba?

CM. Eu tinha 15 anos quando saí de Cuba, em 1958. E entrei rapidamente na política nos Estados Unidos. Foi nessa época que aconteceu o enorme movimento dos negros norte-americanos pelos direitos civis. Ou seja, eu cheguei completamente deslumbrado pela América, mas via na televisão os negros enfrentando a polícia. Não sabia exatamente o que fazer, mas por várias vias eu cheguei ao Harlem, fui a uma livraria e encontrei ali, acidentalmente, a pessoa que mudaria toda a minha vida, a escritora Maya Angelou, que morreu no ano passado. Eu tinha os cabelos alisados, usava produtos para branquear a pele, tentava fazer tudo até para estreitar meu nariz para parecer branco. Ela me encontrou nessas condições e eu não sei por que ela gostou de mim. E a partir desse momento, tudo mudou. Ela tinha uns 35 anos e começou a me levar a todos os lugares. Me levou para os movimentos esquerdistas e comecei no marxismo quando tinha 17 anos. Maya era assistente de Martin Luther King, que eu mal sabia quem era. Foi por causa dela que me aproximei de Malcolm X, Luther King, James Brown, todas essas pessoas.

VC. Como decidiu contar a história da sua vida?

CM. Fela Kuti, que era meu grande amigo, me pediu para escrever a biografia dele, *Fela – Esta vida puta*. Para minha surpresa, o livro virou um *best-seller* na França e na Inglaterra. O livro me deu certa notoriedade e o escritor Alex Haley, autor de *Negras raízes* e da biografia de Malcom X, leu, gostou muito e começou a me procurar. Fui aos Estados Unidos para encontrá-lo. Ele me perguntou: “E sua autobiografia? Você não saiu de Cuba para o exílio depois de ter brigado durante três anos com as autoridades cubanas? Essa é uma história a ser contada”. E respondi: “Não, não, não me interessa isso”. Mesmo assim, eu comecei a escrever, sob a tutela dele. Haley morreu em 1992 e a partir daí eu deixei de escrever durante muitos anos.

VC. E quando retomou o projeto?

CM. Eu era professor na Universidade do Caribe e tive uma embolia pulmonar. Passei quatro semanas no hospital, entre a vida e a morte. Aí, me prometi que se eu saísse vivo daquele combate, que foi uma coisa mortal, eu deixaria a universidade imediatamente, renunciaria a meu cargo e iria a algum lugar do mundo onde eu pudesse viver em paz, para escrever finalmente as minhas memórias. Inclusive porque eu não podia viver em paz em praticamente nenhum lugar. Houve uma época em que qualquer lugar que eu fosse o governo cubano intervia para tentar me expulsar, e conseguia infernizar a minha vida.

VC. Por que escolheu o Brasil?

CM. Havia um lugar específico pelo qual eu tinha me afeiçoado, que era a Bahia, e eu já tinha muitos amigos brasileiros, que conheci no exílio. Falei para minha esposa: “Vamos para o Brasil. É um lugar onde sinto que poderia viver em

A visão que o Brasil estava tendo de si não era diferente da visão que a África do Sul, sob o regime do *apartheid*, tinha.

paz e o regime cubano não vai ter a força para intimidar o governo brasileiro”. Vivi em lugares em que o governo cubano podia intimidar os governos até que eles me pedissem para sair, caso de vários países africanos. Decidi rumar para o Brasil e estou aqui há 15 anos. Cheguei em 2000. Foi a escolha certa porque desde que estou aqui ninguém tem me incomodado, não tenho tido problemas com autoridades. Não esperava ter uma vida dessa qualidade. E a outra coisa é que o Brasil é muito parecido com Cuba. Nem sinto saudades de Cuba.

VC. Que lugar Cuba ocupa na sua vida?

CM. Cuba é o lugar onde ficou presa a minha infância. Tem tudo a ver com outra coisa maravilhosa que aconteceu que foi o namoro intenso que tive com a revolução cubana. Eu amei a revolução cubana mais do que qualquer outra coisa, exceto meus pais. E ter me separado dela causou uma dor muito profunda, que se alastrou durante décadas. Porque eu estive no exílio, sem passaporte cubano, durante 34 anos. Usava apenas um documento chamado título de viagem, que é um documento das Nações Unidas que os apátridas, as pessoas das quais o Estado tira a nacionalidade, utilizam.

VC. O que pensa sobre a questão racial no mundo em 2015?

CM. O que antes era um tabu planetário agora entrou na conversa mundial. Isso aconteceu desde que o presidente Barack Obama assumiu o poder nos Estados Unidos. O tabu foi quebrado porque o chefe de estado do país mais poderoso do mundo começou a falar disso. A partir daí, a questão racial se converteu em tema de conversa do mundo inteiro, em todos os países e em todos os continentes.

VC. Como percebe essa discussão no Brasil?


CM. Essa quebra internacional do tabu coincidiu com o fato de que o mesmo tabu tinha sido quebrado no Brasil alguns anos antes, quando o então presidente Fernando Henrique Cardoso começou a evocar publicamente os problemas raciais. E, pensando no diálogo, criou um organismo composto por dirigentes negros. Antes, só Leonel Brizola, quando governador do Rio de Janeiro, tinha pensado em algo deste tipo. Logo depois veio a Conferência de Durban [realizada na África do Sul, em 2001], na qual o governo brasileiro teve uma atuação muito importante, articulada pelo governo FHC. Em seguida, Lula assumiu plenamente todas as obrigações que foram levadas a Durban. Entre 1998 e 2008, quebraram-se muitos tabus aqui no Brasil. Foi o período em que realmente, pela primeira vez, a questão racial se visibiliza e se transforma em uma pauta de discussão nacional, se transformando em algo que o Estado, pela primeira vez, assume que, sim, trata-se de um problema nacional. A conversa sobre os quilombos, sobre os direitos dos negros, a criminalização do racismo, tudo isso se converteu em algo muito importante e houve toda uma reação conservadora que se levantou contra as cotas, contra as ações afirmativas, contra a titularização dos quilombos, medidas implementadas no governo de Lula, e desde então não cessa esse debate em nível nacional. Porém, dessa vez, ninguém mais pode voltar à situação, ao *status quo* anterior. É uma questão vital inclusive porque neste período os brancos descobriram que eles eram minoria demográfica no país. Foi um choque, um choque salutar. A visão que o Brasil estava tendo de si não era diferente da visão que a África

do Sul, sob o regime do *apartheid*, tinha. Eu diria que entre todos os países do subcontinente, incluindo Cuba – onde, apesar da revolução, não houve uma transformação tão profunda da mentalidade –, não há mudança tão profunda como a que acontece aqui. Não estou dizendo, assim, que houve transformação socioeconômica. Não, não é. Mas o imaginário, no Brasil, tem sido impactado muito mais que em outros países.

VC. Qual expressão artística mais representativa da negritude nas artes?

CM. É algo que pode variar, de país a país, mas a música e a dança são os dois elementos que congregam os países do mundo em torno da expressividade da negritude. E você praticamente não pode dissociar os dois, que sempre vêm unidos na grande tradição do mundo negro. Figuras como Bob Marley, James Brown, Fela Kuti, Miles Davis, John Coltrane, entre tantos outros, têm influenciado o planeta inteiro. Em toda a música – do Japão, da China, da Mongólia, de qualquer lugar que você vá –, há grande influência da música e da dança negra. Mais recentemente, surge uma expressão da negritude no cinema, mas é ainda balbuciante, porque o cinema é um meio muito caro. Toda a pintura moderna, começando com Picasso, é uma pintura negra feita por brancos. Os grandes surrealistas, por exemplo, com essa “escrita” nova, tudo isso veio do contato com o mundo negro.

VC. O que diria hoje aos que lhe chamaram de *pichón* na infância?

CM. Eu diria que sim, sou um *pichón*, e que adoro essa palavra porque me lembra que quem eu sou é algo definido por mim. Não é definido por eles nem por ninguém. Porque o mundo do qual eles surgiram é um mundo de ódio, o mundo do conquistador. Na minha visão, eu assumo, sim, a visão do conquistado, que me fez entender com muito mais nitidez tudo que posso e quero ser. 

A imagem que fica

A 9ª edição SP-Arte/Foto reúne 30 galerias de arte para celebrar o trabalho dos principais fotógrafos do país e movimentar o mercado editorial com fotolivros que perpetuam linguagens e obras variadas

Vivida intensamente como recurso cotidiano e hábito banal na era dos *smartphones* e da supremacia absoluta da imagem, a fotografia ganha ainda mais evidência em agosto com a realização, entre os dias 20 e 23, no Shopping JK Iguatemi, em São Paulo, da 9ª edição SP-Arte/Foto, principal feira do gênero na América Latina. Com entrada gratuita, o evento reúne 30 galerias de arte que representam importantes nomes da fotografia no país. A abertura oficial (só para convidados) acontece no Dia Mundial da Fotografia, 19 de agosto.

Mais do que evidenciar o apelo expositivo e comercial da linguagem artística e autoral na fotografia, a feira movimenta literalmente um mundo de imagens. Entre nomes conhecidos e consagrados ou jovens fotógrafos e artistas, cujos trabalhos despertam cada vez mais interesse, a feira destaca também a relação indissociável da fotografia com o mercado editorial. “Desde que comecei a fotografar, me dei conta de que o livro era perfeito para a fotografia. Por quê? Porque ele não é uma ‘tradução’ do trabalho. Para um pintor, um escultor, um arquiteto, o livro é uma ‘tradução’ bidimensional de algo que existe de outra forma. Para a fotografia, não. É uma impressão fotográfica de identidade muito forte. O objeto livro também é fotografia. É um recurso muito interessante e conciso para a linguagem fotográfica”, diz a fotógrafa Claudia Jaguaribe (*leia entrevista*

nas próximas páginas), que, junto com os fotógrafos Iatã Cannabrava e Claudi Carreras, criou a editora Madalena, que tem vários lançamentos programados para este mês. Entre os títulos, *Azul*, de Betina Samaia, *A grande seca*, de Ronald Ansbach, *Hominini*, de Lucas Lenci, cujas imagens estão na capa dessa *Vila Cultural*, e o *Catálogo Sebastião Salgado*. No caso de Salgado, a impressão reúne 20 imagens doadas por ele ao Instituto Homem Pantaneiro (IHP), parte da rede de proteção ao Pantanal, feitas na época do projeto *Gênesis* – que rendeu, aliás, o belo livro homônimo da editora Taschen.

Há ainda, da Cosac Naify em parceria com a Madalena, *Ramos*, do fotógrafo Julio Bittencourt, um mergulho fabuloso no famoso piscinão de Ramos, no Rio de Janeiro, num projeto ao qual o fotógrafo se dedicou ao longo de mais de três anos (*leia nas próximas páginas*).

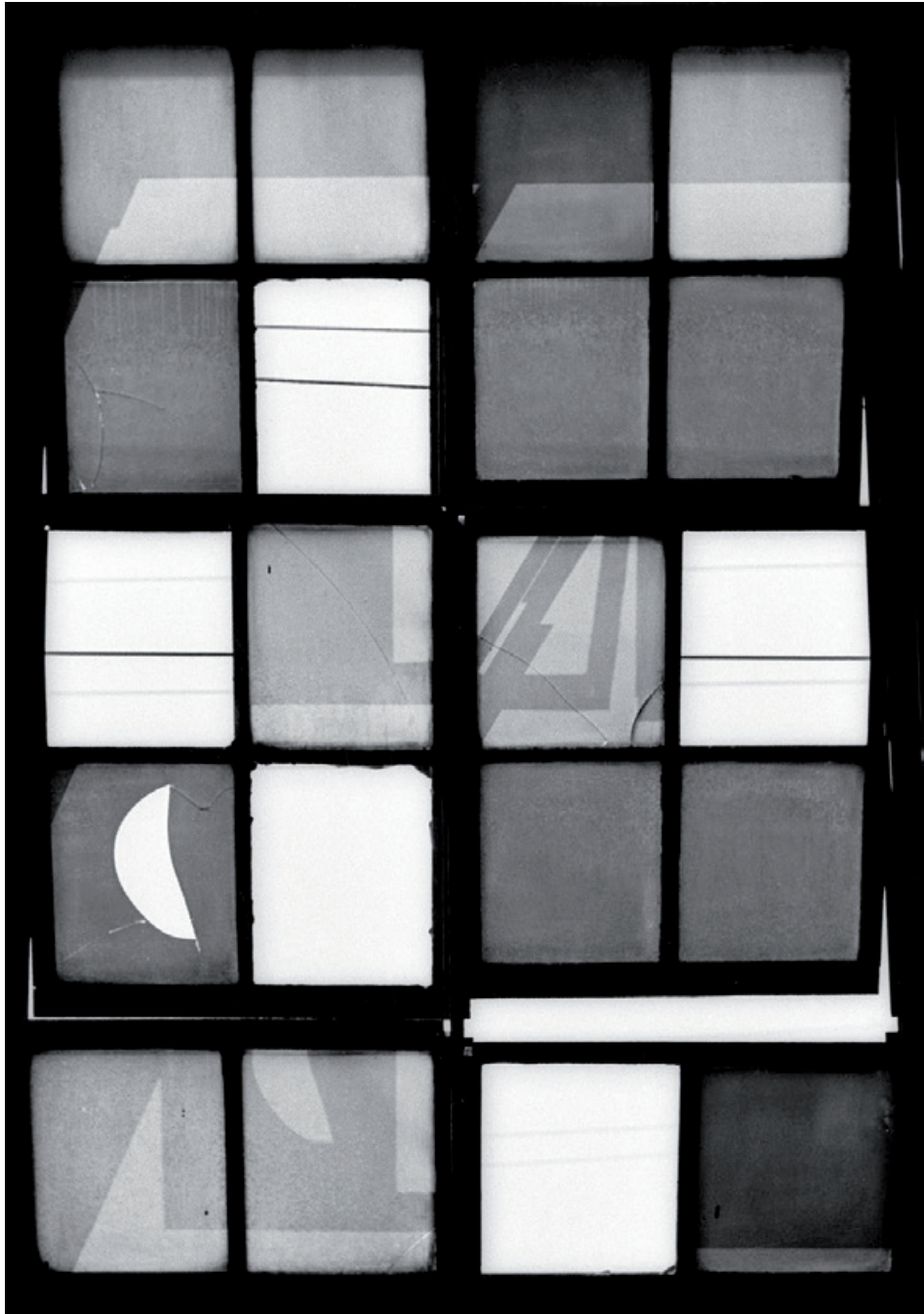
Num movimento intemporal, os dias de destaque para fotos também trazem a público iniciativas como a da galeria paulista Fass, que, além de apresentar uma mostra dedicada ao fotógrafo Jean Manzon, que completaria 100 anos em 2015, publica o portfólio *Foto costura*, uma edição limitada e numerada com dez fotografias de Manzon, do período áureo dos desfiles das grifes de alta-costura no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1940 e 1950. A galeria publica ainda *Travessias*, com a obra de German Lorca, um dos nomes mais importantes entre os

“fotógrafos modernos paulistas”, todos membros do Foto Cine Clube Bandeirantes, nas décadas de 1940 e 1950. Com texto crítico de Rubens Fernandes Junior e edição de Diógenes Moura, o livro apresenta fotografias selecionadas por Pablo Di Giulio e André Millan, respectivamente, diretores das galerias Fass e Millan. Com 36 fotografias feitas por Lorca entre 1948 e 2014, o livro contempla sete décadas de produção ininterrupta. Há desde imagens celebradas, como *Malandragem* (1949) e *Troncos cruzados* (1955), até a série realizada no ano passado, em que Lorca assume que o mais importa é a composição da imagem e a busca pela essência da forma, com os jogos de luzes e sombras criados pelo sol em diferentes horas do dia e da noite.

Entre tantas imagens, livros e arte, há ainda vários debates e palestras programados. Entre os destaques, o debate sobre fotolivros e suas múltiplas abordagens, que será mediado pela professora e curadora Denise Gadelha no dia 22, às 17h, na Livraria da Vila do Shopping JK Iguatemi (*confira na Programação, na página 27*). ↘

SP-Arte/Foto 2015

No Shopping JK Iguatemi, 3º piso. Aberta ao público quinta e sexta-feira (20 e 21 de agosto), das 15h às 21h, sábado (22 de agosto), das 14h às 21h, e domingo (23 de agosto), das 14h às 20h. Mais informações: <http://www.sp-arte.com>



Mondrian, 1960, foto de German Lorca



Recursos múltiplos

“A fotografia digital abriu inúmeras portas e me considero uma pessoa que faz imagens”, diz Lucas Lenci, que apresenta *Hominini*, livro e exposição

“O livro é o instrumento mais importante do fotógrafo porque, primeiro, dá a chance de perpetuar, de fato, a sua linguagem, as suas ideias. Por mais que você faça uma exposição, um dia ela termina. Por mais que saia em qualquer mídia, aquilo também tem um tempo determinado. O livro não. O livro bem trabalhado você põe debaixo do braço, bate na porta certa, entrega para as pessoas. Vai sempre estar numa biblioteca pública, numa galeria, num museu. Sou aficionado por livros”, diz o fotógrafo Lucas Lenci, que abre dia 12 de agosto, na ArteEdições Galeria, em São Paulo, a exposição *Hominini*, mesmo nome do livro que ele lança pela editora Madalena durante a SP-Arte/Foto 2015.

Neto do fotógrafo alemão Peter Scheier, que viveu no Brasil e fotografou os principais acontecimentos históricos do país entre as décadas de 1940 e 1970, Lenci é um dos sócios da galeria virtual

Fotospot, que reúne o trabalho de 32 fotógrafos, e fala em “nova fotografia de rua”: “É uma coisa que veio do meu contato com os fotógrafos mais experientes porque a gente chama de fotografia de rua aquela linguagem superclássica, cujo representante máximo é Cartier-Bresson. A referência é tão forte que o fotógrafo latã Cannabrava costuma dizer que ‘parece que todo mundo sai com os ossos do Bresson nas costas’. Ou seja: sempre tentando fazer aquilo de novo. Acho que esta ‘fotografia de rua’ precisa de uma nova roupagem”.

Antes de *Hominini*, nome que é uma referência à tribo de primatas bípedes da qual originou o ser humano, Lenci acumulou elogios com *Desaudio*, uma bela série de sugestão contemplativa. “*Desaudio* nasceu da descoberta de que eu gostava de contemplação, de fotografar o silêncio. As imagens são uma ode ao silêncio e à calma. Passados dois anos,

percebi que deixei de lado o ser humano, que era coadjuvante no trabalho”, diz. “Resolvi fazer um trabalho inversamente proporcional. Foquei totalmente no ser humano, mas sempre com interesse no ambiente, no espaço que ele ocupa”.

Usando recursos de montagem nas imagens em preto e branco, para “brincar” com a linguagem clássica, Lenci diz que sempre gostou da fotografia digital. “Sou da geração que viveu exatamente a transição da fotografia analógica para a digital. Por isso nunca tive aquela nostalgia de dizer que o filme era tão legal, o grão... Eu não acho. A fotografia digital abriu inúmeras portas e me considero uma pessoa que faz imagens. Não tenho o menor pudor em relação a interferências. Se há uma placa da qual eu não gosto, eu tiro. Acredito que a imagem tem que estar da forma que imaginei, e para isso eu uso os recursos que tenho em mãos.”



Um mergulho surpreendente

“Foco a história que estou fotografando sem ficar pensando em resultados”, diz Julio Bittencourt, que lança *Ramos*, feito na famosa praia artificial carioca


Julio Bittencourt costuma dizer que a fotografia é o caminho que escolheu para tentar entender melhor o mundo e o tempo que ele vive. “Foco a história que estou fotografando sem ficar pensando em resultados”, afirma. O ensaio que gerou *Ramos*, livro que o fotógrafo lança este mês pela Cosac Naify (em parceria com a editora Madalena), Bittencourt levou quatro anos para realizar, entre 2008 e 2012. As fotos já foram apresentadas em exposições no Rio e em Nova York, onde o fotógrafo viveu durante seis anos, em plena adolescência.

Cidadão urbano, Bittencourt documenta uma visão singular do piscinão de Ramos, no Rio de Janeiro. Ele diz que a famosa praia artificial no subúrbio carioca apareceu por acaso como ideia criativa, ainda que já tivesse curiosidade sobre o lugar tão logo viu a notícia da inauguração de Ramos, no começo dos anos 2000. “Numa conversa de boteco, na

Lapa, surgiram a possibilidade e os meios de conhecer a praia e realizar o projeto”. Aos poucos, como sempre faz, Bittencourt foi se familiarizando com o “cenário” e seus habitantes, para entender exatamente que história pretendia contar. O resultado é impactante, para dizer o mínimo.

Além do talento e do requinte técnico, o trabalho de Bittencourt revela o humor, a ironia e certo sarcasmo, tudo combinado na medida certa para captar o “jeito carioca” nas imagens. Não há espaço para preconceitos, julgamentos, falsos pudores ou moralismos simulados. Em cena, cada “personagem”, cada situação é do jeito que é. E ninguém está muito preocupado (ou interessado) em apontar os defeitos do outro. Simples assim.

Provocar o interesse por situações que podem passar despercebidas ou questões que costumam ser ignoradas, colocando estas ideias em discussão, tem sido o grande sentido da fotografia,

segundo Bittencourt, autor do elogiado – e premiado – ensaio *Numa janela do edifício Prestes Maia 911*, que também mereceu ser publicado em livro, em 2011. Abandonado, o prédio ficou famoso em São Paulo ao ser ocupado por centenas de famílias numa iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto do Centro. Criou-se ali um sistema próprio de organização. Ao focar “a importância da comunicação através das janelas, a dignidade das pessoas que sobrevivem por trás delas e a decadência de um sistema que não integra os seus habitantes em sociedade”, Bittencourt ganhou reconhecimento público e prêmios como o Leica Oskar Barnack Award, na Alemanha, o Portfolio Pick Review 2007, concedido pela Aperture Foundation, nos Estados Unidos, e os prêmios da Fundação Conrado Wessel e Porto Seguro de Fotografia (2010), ambos no Brasil, além de passar a integrar a prestigiosa Coleção Pirelli do Masp. 

Flexibilidade criativa

“O excesso de imagens no mundo faz com que você tenha que refinar muito as escolhas que faz,” diz a fotógrafa Claudia Jaguaribe, da editora Madalena, especializada em fotolivros

A fotógrafa Claudia Jaguaribe vive entre o Rio de Janeiro e São Paulo e tem 11 livros publicados. *Aeroporto*, que ela lançou pela Cosac Naify em 2011, foi selecionado na edição *Fotolivros latino-americanos*. Com obras em coleções de importantes acervos institucionais, como o de Inhotim, em Minas Gerais, Museu de Arte Moderna de São Paulo, a Coleção Pirelli do Museu de Arte de São Paulo ou a Maison Européenne de la Photographie, em Paris, Claudia concedeu a seguinte entrevista à *Vila Cultural*:

Vila Cultural. Como surgiu a ideia da editora?

Claudia Jaguaribe. Ao participar de feiras internacionais me dei conta de como esse nicho, o do livro de fotografia, foi ficando cada vez mais influente. Um exemplo: a Paris Photo, que é uma feira de fotografia superimportante, tem como cerne, no “miolo” do espaço físico central, o lugar das editoras. Ou seja: é a partir dali que tudo sai. É como se fosse a referência das novidades, onde até a questão do mercado parece menos importante, inclusive porque uma galeria, por exemplo, pode estar mais preocupada, mais comprometida com o trabalho de um ou outro artista. As editoras, ao contrário, conseguem trabalhar com uma gama maior de pessoas e eventualmente desenvolver projetos com custo mais acessível. Ou seja: tem uma versatilidade maior e, com isso, a capacidade criativa aumenta. Não é um mercado que envolve apenas o consumidor eventual, mas a ideia do colecionismo de fotografia. No Brasil, há uma produção fotográfica muito importante, vasta, sem uma “saída” regular porque tudo aqui

é mais caro – inclui a questão da importação, o papel, todo o material. Optamos por fazer uma editora em que nós, três fotógrafos – Latã Cannabrava, Claudi Carreras e eu –, nos envolvemos muito diretamente. É quase uma parceria com os autores, os fotógrafos que trabalham com a gente.

VC. Como administrar demandas editoriais diferentes?

CJ. Você tem livros que são projetos grandes, mais demorados, que às vezes precisam de um, dois anos para serem feitos. E você tem uma série de projetos muito contundentes, muito interessantes, que às vezes demandam uma saída mais rápida. Por isso, criamos a série *Pequenos formatos*. É quase um livro *on demand*. A gente faz uma série de cem exemplares. Tão logo esgote há uma segunda impressão, de outra centena de livros. Você valoriza aquele material, numa formatação de preço acessível, e desperta esse desejo de colecionar, de saber qual vai ser o próximo.

É um processo intelectual muito mais vasto o que está envolvido na fotografia contemporânea.

VC. Que critérios editoriais vocês usam?

CJ. Não existe uma regra. Em geral, trabalhamos com artistas e fotógrafos que conhecemos, com os quais existe uma proximidade, uma intimidade de convívio, de acompanhar o que eles fazem.

São amigos também. Ou seja, há essas duas relações. Às vezes, como fotógrafo, você fica muito frustrado porque o editor quer uma coisa, o designer quer outra e você, outra. A fotografia digital obriga a ser mais versátil e flexível porque implica utilização do computador, de design, de montagem. Ou seja: isso passa a fazer parte da sua vida, algo que não era verdade na fotografia analógica.

VC. Por falar nisso, como lida com uma época em que os smartphones fotografam tudo?

CJ. A resposta para essa questão já até virou frase de efeito. Como todo mundo fotografa e a fotografia está em toda a parte, eu digo que quem é fotógrafo hoje é quem sabe editar, porque não é só colocar mais uma fotografia no mundo. É criar um contexto, uma história, é saber trabalhar do ponto de vista da linguagem. Há muitos elementos em jogo. Qualquer um pode fazer uma boa fotografia, inclusive porque nós somos “alfabetizados” como fotógrafos. Uma criança de dois anos já sabe ligar o celular e fazer uma foto. Há uma “alfabetização” de massa no uso da fotografia. Na realidade, é como aconteceu em outras áreas. Escrever, por exemplo, todo mundo escreve. Mas quem é o escritor? É outra coisa. Na fotografia é a mesma coisa: o excesso de imagens no mundo faz com que você tenha que refinar muito as escolhas que faz. É um conjunto muito maior de coisas que acontece. Não é só a fotografia. E até saber escrever sobre o que você fotografa, conceituar o que faz. É um processo intelectual muito mais vasto o que está envolvido nessa fotografia contemporânea.

Primavera com Frida

Personagem icônico, inclusive pela familiaridade com que encarava as câmeras, a artista mexicana Frida Kahlo movimentou o circuito das grandes mostras em São Paulo, em setembro

O movimento em torno de grandes exposições realizadas em São Paulo tem outro lance importante confirmado para o mês que vem, com a abertura para o público, no dia 27 de setembro, da mostra *Frida Kahlo – Conexões entre mulheres surrealistas mexicanas*, que acontece no Instituto Tomie Ohtake e fica em cartaz até janeiro de 2016. Como indica o título, a ideia da mostra é revelar como as pinturas e desenhos de Frida Kahlo estabelecem diálogos com a produção de outras mulheres surrealistas nascidas ou que construíram suas trajetórias artísticas no México, como Maria Izquierdo, Remedios Varo e Leonora Carrington.

Com mais de 100 trabalhos em exposição, um número substancial de obras de Frida deve proporcionar ao público paulistano um amplo panorama da estética que ela eternizou. No total, a artista pintou 143 telas ao longo de sua carreira. Cerca de 20 delas estarão no Tomie Ohtake, ao lado de uma dezena de desenhos. A mostra é uma realização do Instituto Tomie Ohtake e conta com o apoio da Secretaria de Relaciones Exteriores do México, da Embaixada do México no Brasil, do Instituto Nacional de Bellas Artes, do Consejo Nacional para la Cultura y las Artes e do Conselho de Promoção Turística do México, inclusive porque o acervo de Frida pertence ao governo do México.


Figura icônica que desperta interesse do público no mundo inteiro, a artista latino-americana também virou um “personagem” da fotografia contemporânea, conforme se viu em *Frida Kahlo – As suas fotografias*, que o Museu Oscar Niemeyer apresentou em Curitiba no ano passado. Em cena, 240



Frida Kahlo en Vestido Azul, 1939, por Nickolas Muray

fotos do acervo pessoal de Frida. A maioria das imagens foi feita por dois fotógrafos profissionais de sua família, seu pai e seu avô materno, mas com momentos captados por Gisèle Freund e pelo húngaro Nickolas Muray, dois fotógrafos que conviveram com Frida por anos, além de fotografias tiradas pela própria Frida e por outras pessoas, e imagens que a pintora gostava de guardar, olhar e se inspirar.

O curador da exposição, Pablo Ortiz Monasterio, também assinou a organização do livro *Frida Kahlo*

– *Suas fotos* (publicado no Brasil pela Cosac Naify). Com mais de 400 fotos, o livro revela a intimidade da artista com personagens como Breton, Duchamp, Trotski, Henry Ford, Dolores del Rio e alguns brasileiros como Adalgisa Nery. A influência da fotografia em sua obra, suas referências políticas e estéticas, o sofrimento do corpo, as inúmeras cirurgias, e sobretudo a construção de sua figura pública, são analisadas em textos de estudiosos de todas as partes do mundo. 



Canecas e cadernetas ilustradas por Dalcio Machado (à direita) para Livraria da Vila

Hora de festejar

Entre os cartunistas mais premiados do país, Dalcio Machado comemora 30 anos de carreira e compartilha a data assinando as edições de uma caderneta e uma caneca para a Livraria da Vila, que também faz 30 anos

O cartunista Dalcio Machado tem motivos de sobra para comemorar seus 30 anos de carreira. Além da relevância da data, que acaba de ser celebrada com mais prêmios internacionais, Dalcio compartilha a comemoração com a Livraria da Vila ao assinar dois itens candidatos a objetos do desejo nesta temporada. São os traços do artista que estampam uma edição especial de canecas e cadernetas agora disponíveis na Vila, que também faz 30 anos em 2015. Originalmente, os desenhos do cartunista foram feitos quando Dalcio aceitou, no ano passado, o convite para ilustrar a capa e uma matéria especial desta *Vila Cultural*. No dia 8 de agosto, sábado, a partir das 15h, na Livraria da Vila do Galleria Shopping, em Campinas, ele encontra o público para autografar os novos itens e os livros infantis que já lançou.

Recém-chegado de uma temporada na Europa, Machado

recebeu, *in loco*, na cidade do Porto, Portugal, as honras do primeiro lugar na premiação especial da 17ª edição do PortoCartoon World Festival, entre 19 e 25 de junho.

O prêmio veio pela caricatura que ele fez do escritor Ernest Hemingway. Duas semanas depois, no World Press Cartoon, entre 10 a 15 de julho, em Cascais, próximo a



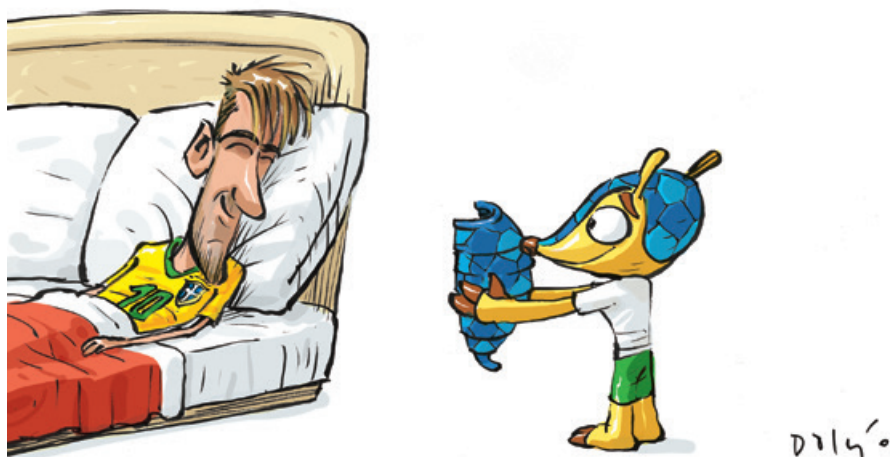
Hemingway, primeiro lugar no PortoCartoon World Festival

Lisboa, no festival que é considerado o mais importante do mundo para cartunistas profissionais de imprensa, a caricatura de David Bowie, que Dalcio publicou originalmente no jornal *Correio Popular*, de Campinas, onde ele vive, recebeu o segundo lugar, na disputa com dezenas de outros trabalhos publicados em jornais e revistas do mundo inteiro.

“Prêmio é motivação, é estímulo. Tem algo de superação também e, por isso, acaba sendo importante. Sem falar que neste tipo de encontro já conheci alguns dos meus grandes ídolos profissionais, o que acaba sendo um outro prêmio, de realização pessoal”, declara Dalcio, que mantém toda a disposição e paixão ao criar imagens e visões bem-humoradas de temas e fatos nem sempre agradáveis. A charge de Neymar que ele fez durante a Copa do Mundo, ano passado, quando o jogador machucou a coluna (uma notícia de viés “trágico” para torcedores), se transformou num dos trabalhos mais conhecidos de Dalcio. Em pouquíssimo tempo, ficou viral na internet e chegou a ser uma das imagens mais replicadas do Twitter.

Desde que iniciou sua carreira, Dalcio já publicou, entre outras, nas revistas *Veja*, *Playboy*, *Exame*, *VIP*, nos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *Le Monde Diplomatique Brasil*, *O Pasquim 21*, e durante cinco anos fez vinhetas e cartuns animados para a TV Globo. Há três anos, decidiu publicar cartuns e caricaturas apenas no *Correio Popular*, porque quer ter mais tempo para se dedicar aos livros infantis, que ele faz com primor habitual. Leitor voraz, diz que sentiu necessidade de escrever também, o que, não raro, costuma fazer em cafés de livrarias. Já publicou, pela Companhia das Letrinhas, *Não brinque com a comida!* e *Flubete*, respectivamente em 2012 e 2014. E avisa que tem outro livro quase pronto, que deve vir a público em breve.

“E não vejo a hora de rabiscar a ideia para um novo livro em minha



Acima, o Neymar da Copa. No alto, Bowie, premiado no World Press Cartoon

própria caderneta, enquanto tomo um chocolate quente em minha própria caneca”, brinca Dalcio, com o seu bom humor habitual e sem qualquer deslumbramento com os 114 prêmios conquistados

no Brasil, Itália, Canadá, Japão, Portugal, Irã, EUA, Coreia do Sul, Espanha, Grécia, China e Turquia – e que fazem dele, se não o mais, um dos cartunistas mais premiados do Brasil. ↴

Visita literária

Escritores holandeses encontram autores brasileiros para trocar ideias e experiências no projeto *Café Amsterdã*, que ocupa a Livraria da Vila da Lorena dias 27 e 30 de agosto

A exemplo do que já aconteceu em outras cidades do mundo, o projeto *Café Amsterdã* ganha uma versão nacional entre os dias 26 de agosto e 5 de setembro, no Rio e em São Paulo. Trata-se de uma série de eventos literários em que personalidades holandesas e brasileiras prometem um autêntico mix multicultural. E a Livraria da Vila da Lorena é o cenário para encontros que se anunciam imperdíveis.

No dia 27 de agosto, a partir das 19h, o holandês Tommy Wieringa conversa com Daniel Galera sobre seu elogiado livro *Joe Speedboat*. A mediação será do crítico literário e escritor Manuel da Costa Pinto. No dia 30 de agosto, domingo, o ator holandês Ton Meijer apresenta *O arame de Alexander Calder* às 14h, e a escritora holandesa Marjolijn Hof conversa a partir das 17h30 com Ilan Brenman sobre seu livro *Um fio de esperança*, publicado no Brasil em 2010 pela WMF Martins Fontes.

O *Café Amsterdã* divulga mundialmente a literatura holandesa numa iniciativa que quer superar as barreiras da tradução e intensificar o intercâmbio literário com países como Brasil, inclusive porque vários autores brasileiros são reconhecidos e lidos na Holanda, país homenageado este ano na Feira de Frankfurt, a mais




Marjolijn Hof e Tommy Wieringa



importante do mercado editorial internacional.

Entre os romancistas holandeses de prestígio, Tommy Wieringa é autor, entre outros, de *Joe Speedboat*, que trata da amizade entre o narrador, preso a uma cadeira de rodas, e o espevitado personagem Joe. Com tradução de Cristiano Zwiesele do Amaral, o livro sai do Brasil pela editora Rádio Londres.

Com hábito de criar espetáculos a partir de livros, o ator Ton Meijer preparou uma montagem para *Calder – A vida por um fio*, do ilustrador Sieb Posthuma, título programado pela Editora 34. Meijer era companheiro de Posthuma, que morreu no

ano passado, e há dois meses ele estuda português especialmente para apresentar a peça. 

CAFÉ AMSTERDÃ

Na Livraria da Vila da Lorena, Tommy Wieringa conversa com Daniel Galera sobre *Joe Speedboat*, com mediação de Manuel da Costa Pinto dia 27 de agosto, quinta-feira, às 19h. No domingo, 30 de agosto, às 14h, o ator Ton Meijer apresenta a montagem *O arame de Alexander Calder*. Às 17h30, Marjolijn Hof conversa com Ilan Brenman sobre seu livro *Um fio de esperança*.

Conversa amorosa

Com crônicas romanceadas sobre um casal que tenta se separar, mas sempre volta a ficar junto, Fabrício Carpinejar lança *Para onde vai o amor?* dia 4, na Livraria da Vila da Fradique

O cronista e escritor Fabrício Carpinejar encontra o público paulistano no dia 4 de agosto, a partir das 19h, na Livraria da Vila da rua Fradique Coutinho, para o lançamento de *Para onde vai o amor?* (Bertrand Brasil). O livro traz 42 textos sobre as experiências e as decepções amorosas, o casamento, o divórcio, as saudades, entre outros temas e sentimentos que marcam os relacionamentos humanos. Antes dos autógrafos, Carpinejar participa de um bate-papo em que propõe um formato de “consultório sentimental”. “É uma dinâmica sobre abrir seu coração e sentar no divã com Carpinejar”, diz o autor. Sobre o livro, Carpinejar afirma que “são crônicas envolvidas numa ideia romanceada para trazer à tona situações de um casal que tenta se separar de tudo que é jeito, mas sempre fracassa e volta a ficar junto”. Há textos inéditos e outros “retrabalhados para a unidade do livro”, diz.


“O amor – uma vez verdadeiro – não sai de onde partiu. Fica eternamente preso em seu início”, declara Carpinejar ao tentar responder a questão que dá título ao livro. Com toda sua prosa poética, ele gosta do desafio de explicar “o que se passa dentro do coração do



leitor”. “Do encantamento à amargura, da paixão ao desencanto, do companheirismo ao cinismo.”

Filho dos poetas Carlos Nejar e Maria Carpi (cujos sobrenomes ele fundiu) e formado em jornalismo, Carpinejar, que vive em Porto Alegre e atualmente faz participações regulares no programa *Encontro* (que Fátima Bernardes apresenta nas manhãs da TV Globo), ficou conhecido nacionalmente a partir da antologia *Caixa de sapatos* (Companhia da Letras, 2003). No ano passado, publicou *Me ajude*

a chorar (Bertrand Brasil), com crônicas e contos em que trata de tristezas em geral, e *Curinga* (Arquipélago), em que, ao contrário, desfila toda sua “sabedoria cômica” juntando os comentários ou “crônicas faladas” que ele realiza para um programa de rádio.

“O sentido de escrever agora é não ter pudor do lirismo. O papel do escritor é devolver a poesia, ou seja, a grandeza do mínimo, dos gestos ridículos. É tão bonito quando você consegue mostrar para alguém que está se sentindo patético ou se deixar emocionar com o que é sublime. A gente é pouco fiel à vida dos nossos pensamentos e muito fiel à aparência. A gente acaba se podando, se censurando por aquilo que acreditamos que o outro pensa a nosso respeito. Deixamos de mostrar, de expor, de confessar os nossos sentimentos, com medo de não sermos aceitos. Até o desencanto é afinado. Até para sofrer por amor você precisa de alguma elegância”, declarou o escritor numa entrevista recente à *Vila Cultural*. 

LANÇAMENTO

Do livro *Para onde vai o amor?* (Bertrand Brasil), de Fabrício Carpinejar, dia 4 de agosto, às 19h, na Livraria da Vila da Fradique.

Cena “ecolegal”

Com centenas de atividades em diversos pontos de São Paulo entre os dias 27 e 30 de agosto, a 5ª edição da *Virada Sustentável* faz agenda especial com piquenique e outras histórias na loja da Fradique

Para mostrar que a ideia e as iniciativas sobre sustentabilidade não precisam ser “eco-chatas” ou “biodesagradáveis”, uma programação especial acontece na Livraria da Vila da Fradique, dia 30 de agosto, como parte da agenda oficial da 5ª edição da *Virada Sustentável*, que movimentará vários pontos de São Paulo com centenas de atrações e atividades ligadas aos temas da sustentabilidade.

Um dos destaques da programação na Livraria é o piquenique comunitário, que vai acontecer no estacionamento da loja da Fradique no dia 30 de agosto. Ao invés de acomodar os carros, o espaço fica aberto para o público com atividades infantis e outras atrações especiais. A programação conta ainda com palestras e dinâmicas nos quatro dias do evento tratando de temas como consumo consciente, empreendedorismo social, alimentação orgânica e qualidade de vida.

Além de toalhas e guloseimas para o piquenique, o público poderá aproveitar a ocasião para também levar livros novos e usados que serão doados para o projeto *Leitura Alimenta*, iniciativa voltada a pessoas que têm acesso restrito aos livros, que serão incluídos em cestas básicas distribuídas a famílias por todo o País.

Esta é a segunda participação da Livraria da Vila no evento, que em 2014 somou mais de 700 atrações e atividades em 152 pontos da capital paulista. A ideia da *Virada Sustentável*, segundo



Piquenique no Parque do Ibirapuera, na edição 2014 da *Virada Sustentável*

seus organizadores, é promover um festival educativo com feições de agito cultural, no qual o público se diverte e ao mesmo tempo fica mais consciente e informado sobre temas como biodiversidade, água, cidadania e mudanças climáticas, entre outros.

“A crise hídrica certamente chamou a atenção de uma parcela importante da população para o tema. O que a *Virada* propõe, no entanto, é que não deixemos que as coisas cheguem a um estado tão crítico para que essa atenção seja despertada, seja para a questão da água ou para temas como mobilidade urbana, mudanças climáticas e tantos outros. Sempre dizem que aprenderemos a ser mais sustentá-

veis de qualquer forma, seja pelo 'amor' ou pela 'dor'. Esperamos que aconteça a primeira opção”, diz o jornalista André Palhano, um dos idealizadores da *Virada Sustentável*, lembrando que sustentabilidade é tema que envolve direitos humanos, diversidade, acessibilidade e inclusão, entre outros. ✂

VIRADA SUSTENTÁVEL

Dia 30 de agosto na Livraria da Vila da Fradique: Piquenique das 11h às 17h, com contação de histórias (às 11h), show (às 12h), oficina de origami (às 13h), mediação de leitura (das 13h às 15h), brincadeiras de quintal (das 14h às 16h) e teatro de rua (às 16h).

O presente ideal



O vaso de orquídeas

Jonas Ribeiro

Uma vez um menino pegou todo seu dinheirinho guardado e decidiu, com a ajuda de seu papai, comprar um lindo presente para celebrar o aniversário da sua mamãe. Um lindo conto sobre o amor pela família.

Musa tropical

Fenômeno do *show business* norte-americano em plena Segunda Guerra Mundial, Carmen Miranda usou todo o seu carisma e o jeito único de interpretar para se transformar num ícone brasileiro no mundo

Para muitos ela permanece intocável como o maior ícone da cultura brasileira no mundo. Para outros, é uma lembrança adorável (e estratégica) da alegria de uma nação nos tempos tumultuados da guerra, no mundo pré-globalização da primeira metade do século 20. Pelo sim, pelo não, os 60 anos da morte da cantora Carmen Miranda, registrados no dia 5 de agosto, são um pretexto incontornável para citá-la com toda a intensidade de uma vida breve – tinha 46 anos quando morreu, em 1955 – e de uma carreira fascinante, que segue inspirando muita gente.

De Ruy Castro, autor da biografia lançada em 2005 pela Companhia da Letras – e que continua como principal referência editorial da superstar da música e do cinema –, a Caetano Veloso, que sempre fala da importância da “pequena notável” na cultura brasileira de maneira geral e no movimento tropicalista especificamente, não faltam pretextos para saudar a cantora que nasceu em Portugal e tornou-se brasileiríssima por força do destino.

“Ela própria um emblema tropicalista, um signo sobrecarregado de afetos contraditórios que eu brandira na letra de *Tropicália*, a canção-manifesto, Carmen Miranda surgia nesses discos como uma reinventora do samba. Cheia de frescor e impressionantemente destra, ela, sem ser sempre cuidadosa ou capaz na definição das notas, era um espanto de clareza de intenções. A dicção rápida e a comicidade alegre

no trato com o ritmo faziam dela uma mestra, para além da própria significação histórica. O fato de ela ter se tornado, com o sucesso em Hollywood, uma figura caricata de que a gente crescera sentindo um pouco de vergonha, fazia da mera menção de seu nome uma bomba de que os guerrilheiros tropicalistas fatalmente lançariam mão”, escreve Caetano no livro *Verdade tropical* (Companhia da Letras), que ele lançou em 1997 e é um misto de memórias, biografia e ensaios.

Baiana tropical estilizada e bem fashionista com seus balangandãs, sempre debochada e divertida, Carmen Miranda nasceu Maria do Carmo Miranda da Cunha, na pequena cidade de Marco de Canavezes, em Portugal, em fevereiro de 1909. Tinha menos de um ano quando a família se transferiu para o Rio de Janeiro. Sempre gostou de cantar e já no final da adolescência interpretava músicas de Carlos Gardel em bares do Rio. Conseguiu gravar o primeiro disco quando tinha 20 anos e, na estreia no mercado fonográfico, fez sucesso com músicas do compositor Josué de Barros, autor também de *laiá loiô*, a canção que marcou a primeira apresentação de Carmen Miranda no rádio. Foi uma repercussão e tanto que a preparou para a fama que viria definitivamente com a gravação da marchinha carnavalesca *Pra você gostar de mim* (*Taiá*, de 1931), de Joubert de Carvalho, que rendeu um recorde para época, mais de 30 mil discos vendidos.

No cinema, cercada de foliões por todos os lados, Carmen estreou em 1933, num documentário sobre o Carnaval. Foi no cinema também, no filme *Bananas da terra*, de João de Barro, que ela cantou pela primeira vez a música *O que é que a baiana tem?*, de Dorival Caymmi, com seu jeito singular de interpretar e que incluía “revirar os olhos” como marca registrada.

Convidada por um empresário norte-americano, embarcou com o grupo Bando da Lua para os Estados Unidos em 1939, no início da Segunda Guerra Mundial. Ao estrear na Broadway, seduziu público e crítica e, em pouco tempo, virou um fenômeno do *show business* norte-americano. Dali para o cinema foi um pulo e, entre 1940 e 1953, dois anos antes de morrer, já havia feito 14 filmes. Quando voltou ao Brasil, depois de um ano morando nos Estados Unidos, foi vaiada no show que fez no Cassino da Urca, que abria com a música *South american way*. Como resposta, divertiu-se com a situação e logo em seguida, no show, eternizou a música *Disseram que voltei americanizada*, de Vicente Paiva e Luiz Peixoto.

Em *Carmen*, a biografia mais relevante sobre a artista, Ruy Castro “mapeia”, ano a ano, a vida de sua “personagem-título”, do nascimento, passando pela consagração artística primeiro no Brasil e depois nos Estados Unidos, até a morte em Beverly Hills, quando a cantora já era dependente de soníferos e estimulantes, que ela usou para segurar o peso, a pressão e a agenda do sucesso. ♡



Anderson e Sandra

Apaixonados por livros, literatura, filosofia e histórias bem reais, eles decidiram se casar num cenário ideal “para pensar, conhecer, imaginar, sonhar”: a Livraria da Vila da Fradique

O coordenador de franquias Anderson Felix e a consultora Sandra Braik são tão apaixonados por livros e por tudo que eles representam que decidiram se casar numa livraria. Ou melhor, na Livraria da Vila da Fradique, que sempre teve um lugar especial na vida dos dois. “O conhecimento e a educação nos conduzem à humanização. Levar as pessoas para nossa cerimônia era também um convite para pensar, por exemplo, sobre quantos livros se leem por ano. Ou, quanto tempo passamos navegando na internet ou assistindo algo que não nos acrescenta nada. Quantos clássicos ainda não lemos?”, diz Anderson. O convite para a cerimônia, que aconteceu no final de junho, já reproduzia, no formato de um livro, a história do casal apaixonado.

Felix e Braik, como são chamados pelos amigos, se conheceram em 2011 durante um processo seletivo. Entre dez candidatos, os dois foram selecionados. “Nossas primeiras conversas foram sobre filosofia e sobre os textos que a Sandra publica no blog polandesamentefalando.blogspot.com.br. Ela gosta de escrever contos que tratam das coisas do cotidiano, de curiosidades ou indignações. Minha formação em filosofia e a paixão dela pela escrita foi o que desde o início nos uniu”, afirma Felix.




Anderson e Sandra

“Por que uma livraria’ equivale à questão ‘por que amar’? Eles amam palavras, amam escritos. Gostam de ler, ouvir e contar histórias. Adoram pensar, conhecer, imaginar, sonhar... E a Livraria da Vila representa isso”, disse Michael Cipriano, que celebrou a cerimônia do casamento.

Sobre a reação dos amigos e convidados ao anunciarem a escolha do cenário que oficializaria a união, Anderson diz que “eles já esperavam algo alternativo, justamente por sabermos que gostamos de coisas inéditas e com a nossa marca. Mas quase todos disseram: ‘Nossa, numa livraria?’ Para em seguida confirmar: ‘É a cara de vocês’. Os mais próximos sabem da minha paixão pelos livros: nada mais marcante do que levar todas as pessoas queridas a um dos lugares

que mais gostamos. Havia também o desejo de publicarmos um livro da Sandra e lançá-lo durante a cerimônia. Mas a correria do casamento a impediu de terminar. Mas ainda temos essa ideia.”

E como, afinal, anda a nova vida de casados? “Maravilhosa. Acabamos de voltar de uma viagem pela Europa e conhecemos lugares incríveis como Atenas, Roma, Barcelona etc. E estamos curtindo tudo: desde a divisão das tarefas ao prazer de compartilhar tudo diariamente. É melhor do que imaginávamos”, comemora o recém-casado, que atualmente lê *Disputaciones metafísicas*, do filósofo Francisco Suárez, enquanto Sandra se dedica à obra *A dama do cachorrinho e outros contos*, de Anton P. Tchekhov. 



Histórias de violeiros

Além de cursos, teatro, oficinas e muitos lançamentos, agosto tem *pocket show* de Chico Lobo, que lança o CD *Cantigas de viola* e, junto com Fábio Sombra, o livro *Conversa de violeiro*

O violeiro, cantor e compositor mineiro Chico Lobo (à esquerda), referência nacional quando o tema é viola, faz *pocket show* na loja da Fradique no dia 6 de agosto, a partir das 19h30, para o lançamento do CD *Cantigas de viola* e do livro *Conversa de violeiro – Viola caipira: Tradição, mistérios e crenças de um instrumento com a alma do Brasil*, que Lobo escreveu em parceria com o autor e pesquisador carioca Fábio Sombra (à direita). Os dois títulos saem pela Kuarup

Lançamentos



1/8, SÁBADO, das 17h às 20h
Caderno de observação de um filho

De Pedro Menezes
Ed. Pólen Livros

4/8, TERÇA, das 19h às 21h30

Para onde vai o amor?

De Fabrício Carpinejar
Ed. Bertrand Brasil
Haverá bate-papo com o autor.

8/8, SÁBADO, das 15h às 18h

Voternidade – Ser avô, ser avó: Um doce desafio

De Sonia Pires
Ed. Biblioteca 24 horas

18/8, TERÇA, das 18h30 às 21h30

Antologia da poesia erótica brasileira

De Eliane Robert Moraes (Org.)
Ed. Ateliê

19/8, QUARTA, das 18h30 às 21h30

Pichón – Raça e revolução na Cuba de Castro

De Carlos Moore
Ed. Nandyala
Haverá bate-papo com o autor.

20/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30

Fanny e Margot

De Mariana Teixeira Marques
Ed. Fap-Unifesp

20/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30

Brochadas

De Jacques Fux
Ed. Rocco
Haverá bate-papo com o autor.

22/8, SÁBADO, das 15h às 18h

Ergonomia industrial: Trabalho e transferência de tecnologia

De Mauro Villa d'Alva
Ed. Appris

26/8, QUARTA, das 19h às 21h30

Coisa de gente grande

De Patricia Auerbach
Ed. Cosac Naify
Haverá bate-papo com o autor.

28/8, SEXTA, das 18h30 às 21h30

Democracia e estado de exceção

De Edson Teles
Ed. Fap-Unifesp



4/8, TERÇA, das 18h30 às 21h30

Miguel Telles e a Inquisição: Um capitão-mor de Paraty

De Rachel Mizrahi
Ed. Maayanot
Haverá bate-papo com o autor.

6/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30

Os atletas profissionais de futebol no Direito do Trabalho

De Domingos Sávio Zainaghi
Ed. LTR

10/8, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30

Cinema no divã

De Danit Falbel Pondé
Ed. Leya

18/8, TERÇA, das 18h30 às 21h30

Vozes de paz em tempos de guerra: Janus Korczak diante do sionismo

De Sarita Mucinic
Ed. Humanitas

19/8, QUARTA, das 18h30 às 21h30

Teoria geral da proteção de dados

De Andrés Felipe Thiago Selingardi Guardia

Comunicações eletrônicas e dados digitais no processo penal
De Gregório Edoardo Raphael Selingardi Guardia
Ed. Independente

20/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30

Novo CPC sintetizado e resumido: 5 maneiras de conhecer o novo CPC

De Costa Machado
Ed. Atlas

26/8, QUARTA, das 18h30 às 21h30

Orientações práticas para professores de alunos com comportamentos de desatenção e hiperatividade em sala de aula

De Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Ed. Pearson

27/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30

Gabinetes de leitura

De Ana Luiza Martins
Palácios de destinos cruzados
De Tânia Bessone
Ed. Edusp



6/8, QUINTA, das 19h às 21h30

CADE: O oligopólio no Estado brasileiro de intervenção necessária

De Rodrigo de Camargo Cavalcanti
Ed. Lumen Juris

8/8, SÁBADO, das 11h às 14h

Tuca Reinés: O olhar em suspensão

De Agnaldo Farias
Ed. Lumen Juris

17/8, SEGUNDA, das 19h às 21h30

Palavras cruzadas

De Guiomar de Grammont
Ed. Rocco

22/8, SÁBADO, das 18h às 21h

Órfãos de Hiroshima

De Cristiane Izumi Nakagawa
Ed. Independente

25/8, TERÇA, das 18h30 às 21h30

Contratos de prestação de serviços e mitigação de riscos

De Rodrigo Brandão Fontoura
Ed. Atlas

26/8, QUARTA, das 18h30 às 21h30

O caminho das cores

De Ligia Sommers
Ed. Miró Editorial



5/8, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Lei 12.973: O novo marco da legislação tributária federal
 De Zabetta Macarini Carmignani Gorissen
 Ed. Quartier Latin

6/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Mercado financeiro e de capitais: Regulação e tributação
 De Leonardo Freitas de Moraes e Castro
 Ed. Quartier Latin

11/8, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Introdução ao private equity
 De Rafael Sasso
 Ed. Atlas

12/8, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Contrato de seguro e a atividade seguradora no Brasil: Direito do consumidor
 De Walter Antonio Polido
 Ed. Roncarati

13/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Valor do pré-analítico para amostras de sangue
 De Suzimara Oliveira e Luciane da Silva
 Ed. Sarvier

17/8, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Revista de Direito das sociedades e dos valores mobiliários
 De Erasmo Valladolid Azevedo, Novaes França e Néelson Eizirik
 Ed. Almedina
 Haverá bate-papo com os autores.

18/8, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Tecnologias endodônticas
 De Fernando dos Reis
 Ed. Grupo Gen
 Haverá bate-papo com o autor.

20/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Guia prático de saúde da mulher
 De Marcelo Alvarenga Kalil, Marcos Vinícius Maia da Mata e Patrícia Romero Bretz
 Ed. Martinari

27/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Lobas da lua
 De Mariana Bermudez
 Ed. Novo Século



1/8, SÁBADO, das 19h às 21h30
Brasilidades – Comida reconfortante com um toque de chef
 De Reinhard Pfeiffer
 Ed. Alaúde

15/8, SÁBADO, das 17h às 20h
Seis vozes para a fuga
 De Lucas Haas Cordeiro
 Ed. Giostri



8/8, SÁBADO, das 15h às 17h
Lançamento: Caderneta e Caneca Livraria da Vila por Dalcio
 De Dalcio Machado

19/8, QUARTA, das 19h às 21h30
Possibilidades da câmera obscura
 De Projeto Subsolo
 Ed. Binóculo
 Haverá bate-papo com os autores.

20/8, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Contratos de prestação de serviços
 De Rodrigo Fontoura
 Ed. Atlas

Debate

22/8, SÁBADO, às 17h
SP-Arte/Foto
 Com Denise Gadelha
 Debate que faz parte da programação da 9ª edição da SP-Arte/Foto, sobre fotolivros e suas múltiplas abordagens, mediado pela professora e curadora Denise Gadelha. Durante a conversa, será abordada a polêmica recente

que inundou as redes sociais com comentários e defesas acaloradas sobre o tema.
 Evento gratuito.
Loja: Shopping JK Iguatemi

Café Amsterdã

27/8, QUINTA, às 19h
Tommy Wieringa conversa com Daniel Galera sobre Joe Speedboat
 Moderador: Manuel da Costa Pinto
Loja: Lorena

30/8, DOMINGO, às 14h
Apresentação de O arame de Alexander Calder
 Com Ton Meijer
Loja: Lorena

30/8, DOMINGO, às 17h30
Marjolijn Hof conversa com Ilan Brenman sobre seu livro Um fio de esperança
Loja: Lorena

Cine Vila

SEGUNDAS, das 19h30 às 21h30
 Exibições especiais de clássicos do cinema – Sci-Fi
3/8 – Eles vivem
10/8 – A ameaça veio do espaço
17/8 – O planeta proibido
24/8 – O planeta dos vampiros
31/8 – Fuga do século 23
 Evento gratuito.
 Apoio: Versátil
Loja: Pátio Batel

Clube de leitura

10/8, SEGUNDA, das 20h às 21h
Clube da Vila
 Apoio: Companhia das Letras e Boitempo
 Com Kim Doria
 Inscrições: clubedavila.companhia.boitempo@gmail.com
Loja: Fradique

21/8, SEXTA, das 19h30 às 21h30
Leitura Compartilhada: Cem anos de solidão
 Com Os Espanadores
Loja: Fradique

31/8, SEGUNDA, das 19h às 21h
Clube Companhia
 Com Livia Brito e Rita Vianna
Loja: Lorena

Sarau

29/8, SÁBADO, das 19h às 21h

Sarau dos Conversadores

Com Os Conversadores
Evento gratuito.

Loja: Lorena

Palestras

8/8, SÁBADO, das 11h às 13h

Café lacaniano

Correlativa e autônoma das instituições oficiais, a transmissão da psicanálise também acontece, junto com seu exercício, pela continuidade do ensino e a produção teórica dos praticantes. Passados alguns anos da morte de Jacques Lacan, iniciou-se a demarcação dos latifúndios no campo freudiano por ele desbravado. Naquele contexto, a primeira edição de *Ideias de Lacan*, em 1995, foi o resultado da associação livre de 21 analistas e um poeta, dedicados, com o rigor dos conceitos e a flexibilidade do próprio estilo, a explicitar, parafrasear e elucidar ditados, axiomas e matemas com a devida precisão para evitar a vulgarização. Duas décadas depois, na véspera do lançamento da quarta edição deste livro que fez história, já é possível avaliar a disseminação do discurso lacaniano no Brasil, sua expansão e consequências: o lacanismo e o lacanês, seus modismos e palavras de ordem. Sintomas a serem interpretados, aqui e agora, no eterno retorno a Freud, com o real da clínica norteando a experiência do inconsciente.

O debate contará com a participação de Ricardo Goldenberg e Oscar Cesarotto, psicanalistas e autores de *Ideias de Lacan*.

Evento gratuito.

Loja: Fradique

15/8, SÁBADO, das 15h às 17h

São Paulo deve ser destruída

Em palestra, o jornalista e historiador Moacir Assunção apresentará sua obra *São Paulo deve ser destruída: A história do bombardeio à capital na Revolta de 1924* (Record). O livro, de 280 páginas, fartamente ilustrado com fotos de época e atuais, conta uma história pouco conhecida: o bombardeio a São Paulo durante a Revolução de 1924, que levou à morte 503 pessoas, a quase 5 mil feridos e ao êxodo de 300 mil paulistanos de uma população que somava cerca de 700 mil habitantes no período. Trata-se de uma história pouco conhecida até pelos historiadores, em

que morreu mais gente do que durante a Revolução de 1932.

Evento gratuito.

Loja: Fradique

23/8, DOMINGO, das 11h30 às 14h

Vir a ser

Com Sandra Amaral

A fisioterapia como um caminho na reconstrução do ser traz contribuições e reflexões importantes a todo profissional que trata e aos pacientes que estão se tratando ou já foram tratados em suas dores corporais, sintomatologias e disfunções orgânicas, buscando alívio, conforto ou um significado que os tornem maiores que a dor que ora apresentam. Reabilitar-se é conquistar um novo patamar de relacionamento com o próprio corpo. E ainda um pouco mais: alcançar, com esforço e esperança, aquilo que sempre e de muitos modos podemos vir a ser.

Inscrições: (11) 98403-8668 e

sand.fisio@gmail.com

Evento gratuito.

Loja: Fradique

27/8, QUINTA, das 19h30 às 21h30

Projeto: A vizinhança

Com Marcelo Carnevale

A roda comunitária oferece partilha das experiências de vida e saberes de forma horizontal e circular. A proposta tem como foco encorajar os participantes para que eles próprios possam redescobrir o prazer da convivência e da celebração. O projeto *A vizinhança* valoriza a palavra como elo capaz de fortalecer os laços comunitários, a co-operação e o acolhimento na cidade.

Evento gratuito.

Loja: Fradique

11/8, TERÇA, das 19h30 às 21h30

Mais ainda: Inconsciente e desejo em cena

A partir de uma leitura do filme *Um cão andaluz*, de Louis Buñuel, o poeta e cineasta Donny Correia e o psicanalista Diego Penha falam sobre o tema inconsciente e desejo em cena numa articulação entre a psicanálise e o cinema, com mediação da jornalista Patrícia Corsetto.

Inscrições: maisainda2014@gmail.com
Evento gratuito.

Loja: Lorena

12/8, QUARTA, às 19h

Design Weekend 2015

Com Marcelo Carnevale e convidados
O projeto *A vizinhança* marcará presença na *Brasil Design Weekend 2015* para um debate na Livraria da Vila com

a presença de empresários, artistas e lideranças comunitárias e o lançamento do selo #somsdavizinhança. A ideia será refletir sobre como o acolhimento da diferença na base da amizade e a ocupação do espaço público podem contribuir para a segurança de todos.
Evento gratuito.

Loja: Lorena

22/8, SÁBADO, das 10h30 às 13h30

Diálogos do lacaneando

A mesa-redonda com as psicanalistas Tatiana Assadi, Beatriz Almeida e Maria Lúcia Araújo discute as três estruturas clínicas do sujeito: neurose, psicose e perversão. Para falar sobre a perversão, a psicanalista Maria Lúcia Araújo traz algumas considerações teóricas e clínicas a respeito do tratamento de sujeitos perversos a partir da concepção lacaniana de desejo e gozo.

Inscrições: lacaneando@gmail.com

Evento gratuito.

Loja: Shopping Pátio Higienópolis

1/8, SÁBADO, das 11h às 13h30

Diálogos do lacaneando:

O feminino e a clínica psicanalítica

Afinal, o que é uma mulher? Quais as consequências clínicas das teorias de Freud e de Lacan sobre a feminilidade? Como esses impasses relativos ao feminino podem ser observados na clínica? Essas e outras questões serão debatidas pelos psicanalistas Ana Laura Prates Pacheco e Antonio Godino Cabas, com medição da jornalista Patrícia Corsetto.

Inscrições: lacaneando@gmail.com

Evento gratuito.

Loja: Pátio Batel

5/8, QUARTA, das 19h30 às 21h30

Noites de gestão:

Negocie qualquer coisa com qualquer pessoa

Com Almir Neves

Um bate-papo descontraído e prático sobre as principais leituras que podem ajudar você e sua empresa a se desenvolver. Em nosso quinto encontro do *Noites de Gestão*, a Click Conhecimento, com o apoio da Livraria da Vila, vai abordar o livro *Negocie qualquer coisa com qualquer pessoa*, o sexto livro de negócios mais vendido até o momento em 2015.

Mais informações e inscrições: <http://clickconhecimento.com.br/index.php/noites-de-gestao/>
Evento gratuito.

Loja: Pátio Batel

6/8, QUINTA, das 19h30 às 21h

O desafio da abundância financeira

Com Maria Helena Ramos, Luciana do Nascimento Moraes e Rosena Schmidt Todo mundo está dotado com as capacidades que necessita para cumprir todas as suas necessidades em todos os níveis. Se nossa vida parece tão limitada, é só porque estamos convencidos de que nossa vida deve ser limitada. Não podemos conceber nada mais do que o que temos experimentado até agora e do que vivenciamos no presente. Quais crenças limitam nossos recursos financeiros? Como podemos nos abrir para as possibilidades infinitas e usufruir das oferendas da vida? Evento gratuito.

Loja: Pátio Batel

12/8, QUARTA, das 19h30 às 21h

Life coaching: Potencialize seu melhor

Qual o seu nível de satisfação na vida? Que decisões você precisa tomar para atingir seu propósito e seus maiores desejos na área pessoal e profissional? Para discutir estas perguntas e como alcançar o sucesso almejado, a Potencial desenvolveu esta palestra, direcionada para pessoas que querem refletir sobre forças pessoais, qualidade nos relacionamentos e como integrar as principais áreas da vida. Os resultados pessoais são frutos das escolhas, e conhecer as crenças, valores e padrões emocionais que influenciaram no processo de tomada de decisão fará com que se transforme pensamentos, potencialize recursos internos e crie ações para o alcance dos objetivos desejados. Evento gratuito.

Loja: Pátio Batel

29/8, SÁBADO, das 16h às 17h30

Futuros líderes: Quem são e como desenvolvê-los?

Por que precisamos de mais líderes? Como será a próxima geração de líderes?

Inscrições: (41) 9508 2775 e uprise@upriseleadership.com.br

Loja: Pátio Batel

Cursos

18/8, TERÇA, das 14h às 19h

Luxury for web: O luxo e os ambientes digitais

Promovida pela PS Carneiro, a terceira edição do *Luxury for web* pretende trazer soluções para a comunicação digital das marcas de luxo e produtos Premium. O encontro, que contará com

a presença de importantes profissionais desse segmento e do marketing digital, tem como objetivo oferecer ampla visão de todo o processo do marketing em ambientes digitais, aplicado às características específicas do mercado de luxo. O encontro é destinado a executivos do varejo do mercado da área de luxo, empresários e profissionais de marketing, comunicação digital, estudantes da área e interessados no tema.

Valor: R\$ 250

Mais informações e inscrições: www.luxuryforweb.com, producao@pscarneiro.com.br ou pelos telefones: (11) 3813-0184 e (11) 97313-3246.

Loja: Shopping JK Iguatemi

19/8, QUARTA, das 19h30 às 21h30

Encontro 12 x 12: O cinema e as trilhas sonoras

Com Ana Camargo Design

O bate-papo terá a presença do desembargador Ricardo Tadeu Marques da Fonseca, que vai abordar o tema de como a música e as artes nos sensibilizam.

Entrada: R\$ 45 inteira e R\$ 22,50 meia-entrada

Inscrições: (41) 3026-0241 e bruna@anacamargo.com.br

Loja: Pátio Batel

Ainda estou aqui

O NOVO LIVRO DE
MARCELO RUBENS PAIVA

Uma família que não se curvou à ditadura. Uma mulher na luta pela vida.



VILA DA CRIANÇA



Educacuca

O objetivo primordial do Educacuca é promover o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização das crianças em seus primeiros anos de vida, além de instrumentalizar o adulto cuidador, orientando-o e enriquecendo seu repertório de brincadeiras.

Para isso, oferecemos um programa em que a criança e um adulto responsável, mediados por educadoras capacitadas, participam de até dois encontros semanais em que, inseridos num grupo, vivenciam uma série de experiências lúdicas, planejadas e organizadas cuidadosamente de modo a estimular seu desenvolvimento físico, socioemocional e cognitivo, além de propiciar a aquisição e o aprimoramento da linguagem verbal.

Para agendamento de aula experimental e informações sobre horários para cada grupo, consulte o site www.educacuca.com.br

Idade Permitida: 3 a 30 meses.

Terças e quintas – **Loja:** Lorena

Quartas – **Loja:** Fradique

CIDADE JARDIM

8/8, SÁBADO, das 16h às 17h

Storytelling:

Plip the umbrella man

Com Lucielle Azevedo

Apoio: CEL-LEP

Idade indicada: a partir de 2 anos

FRADIQUE

2/8, DOMINGO, das 16h às 17h

Storytelling:

Plip the umbrella man

Com Lucielle Azevedo

Apoio: CEL-LEP

Idade indicada: a partir de 2 anos

8/8, SÁBADO, das 16h às 18h

Lançamento: *Minha coleção de mitos do folclore brasileiro*

De Luciana Garcia

Ed. Saraiva

Haverá atividade infantil.

9/8, DOMINGO, das 16h às 17h

Atividade infantil: *Darth Vader e filho e A princesinha de Vader*

Com Conselho Jedi

Apoio: Ed. Aleph

Haverá personagens caracterizados.

16/8, DOMINGO, das 15h às 18h

Lançamento: *A divina jogada*

De José Santos e Eloar Guazzelli

Ed. Nós

Haverá sarau.

22/8, SÁBADO, das 16h às 19h

Festa da Literatura Infantil

Com: Fernando Vilela

Apoio: Prêmio Jabuti

O autor fará ilustrações ao vivo e contará sobre o processo de criação.

Haverá sessão de autógrafos.

29/8, SÁBADO, das 16h às 17h

Storytelling: *Room on the broom*

Com Lucielle Azevedo

Apoio: CEL-LEP

Idade indicada: a partir de 2 anos

GALLERIA

9/8, DOMINGO, das 15h às 16h

Contação de histórias e oficina:

ABC dos povos indígenas

Com Samuca

Apoio: SM Edições

Idade indicada: a partir de 3 anos

LORENA

1/8, SÁBADO, das 16h às 17h

Storytelling:

Plip the umbrella man

Com Lucielle Azevedo

Apoio: CEL-LEP

Idade indicada: a partir de 2 anos

2/8, DOMINGO, das 15h às 18h30

Lançamento: *Patty Lee e seus amigos*

De Luiz Lentini, Sandro Casarini,

Fabiana Casarini

Ed. DVS

Haverá atividade infantil.

8/8, SÁBADO, das 16h às 17h

Contação de histórias:

Dia dos povos indígenas – Mavutsin e o Kuarup

Com Paula Dugaich

Apoio: SM Edições

Idade indicada: a partir de 3 anos

22/8, SÁBADO, das 16h às 17h

Storytelling: *Room on the broom*

Com Lucielle Azevedo

Apoio: CEL-LEP

Idade indicada: a partir de 2 anos

MOEMA

15/8, SÁBADO, das 16h às 17h

Storytelling:

Plip the umbrella man

Com Lucielle Azevedo

Apoio: CEL-LEP

Idade indicada: a partir de 2 anos

23/8, DOMINGO, das 16h às 17h

Storytelling: *Room on the broom*

Com Lucielle Azevedo

Apoio: CEL-LEP

Idade indicada: a partir de 2 anos

HIGIENÓPOLIS

15/8, DOMINGO, das 15h às 18h

Lançamento: *Eu e a célula*

De Dulce Rangel

Ed. Independente

Haverá atividade infantil.



Livro: *A Princesinha De Vader*
Autor e Ilustrador: Jeffrey Brown
Ed. Aleph



Disney
FROZEN
**LIVRO DE HISTORIAS
E ATIVIDADES**
R\$ 9,90

Editora DCL

Ótima escolha. Ótima leitura.
www.editoradcl.com.br



Siga DCL
[@EditoraDCL](https://twitter.com/EditoraDCL)



Curta DCL
facebook.com/EditoraDCL



FAROL
LITERÁRIO

LEITURA, SEMPRE UMA AVENTURA!
www.farolliterario.com.br



Curta Farol
facebook.com/Farolliterario



Siga Farol
[@Farolliterario](https://twitter.com/Farolliterario)

Teatro Infantil



De 1/8 a 30/8, SÁBADOS E DOMINGOS, às 16h

Pinóquio

Inspirado na obra clássica italiana, contamos a trajetória de Gepeto e seu boneco em diversas fases. A montagem mescla atores, bonecos e teatro de sombra, mostrando a história do boneco de madeira que se vê em um universo fantástico com muitos desafios. Como será que ele vai se salvar da terrível baleia e ainda se livrar de um maluquinho – e um tanto quanto malvado – dono de circo? Essas e outras aventuras são embaladas por uma trilha sonora especialmente composta para a montagem e cenários fiéis que remetem ao interior da casa de Gepeto, passando pelo circo e pelo cenário inteligente do fundo do mar, que mescla o universo embaixo d'água com o teatro de sombras. Embarque conosco nas aventuras de Pinóquio!

Local: Galleria Shopping de Campinas

Valor: R\$ 30 inteira | R\$ 15 meia-entrada



De 1/8 a 27/9, SÁBADOS e DOMINGOS, às 15h

Os Três Porquinhos

Era uma vez uma terra distante onde viviam três irmãos, os Três Porquinhos mais adoráveis, chamados Farofa, Papinha e Tutu. Eles tinham mania de questionar tudo, buscavam respostas para todas as perguntas, e quando não tinham resposta inventavam uma nova pergunta. E foi assim que entraram numa encrenca danada. Descobriram que na floresta vivia um temível Lobo, Pepi Legal, que, parece, tinha vindo de uma outra história... Resolveram que iriam sair do lugar seguro e mudar para dentro da floresta, e lá iriam construir uma casa de onde poderiam vigiar o tal Lobo. Mais não concordaram como seria a casa. Tutu resolveu que sua casa seria de sapê. O Lobo logo assoprou. Farofa fez uma casa de madeira, e aconteceu a mesma coisa. A esperança agora era que a casa de Papinha fosse a mais forte. Ele a construiu de tijolos, desta vez o Lobo assoprou e nada aconteceu. Então o Lobo teve a ideia de entrar pela chaminé e ficou entalado, precisando da ajuda dos Três Porquinhos para sair dali.

Local: Shopping JK Iguatemi

Valor: R\$ 30 inteira | R\$ 15 meia-entrada



De 1/8 a 27/9, SÁBADOS E DOMINGOS, às 16h

O corcunda de Notre-Dame

O corcunda de Notre-Dame conta a história de Quasimodo, um jovem rapaz criado por Frollo que passa sua vida trancado na torre da igreja devido a uma deformidade em suas costas. Durante o Festival dos Tolos, na cidade de Paris, Quasimodo decide sair da igreja e ganha o prêmio como o mais feio do festival. Humilhado por todos, se apaixona pela cigana Esmeralda, a única pessoa que decide lhe ajudar.

Esta história traz como mensagem a tolerância às diferenças, mostrando que o que torna o homem um monstro não é o rosto, mas o caráter.

Local: Pátio Batel de Curitiba

Valor: R\$ 30 inteira | R\$ 15 meia-entrada

Teatro Jovem

De 4/7 a 29/8, SÁBADOS, às 17h30

O alvo

Amanda, Maria Anna, Rebecca e Nina são amigas inseparáveis desde o Ensino Fundamental. Já viveram um monte de coisa juntas, coisas legais e outras nem tão legais assim, que, de uma maneira ou de outra, uniu as amigas até o primeiro ano do Ensino Médio. Mas agora que elas estão na sala de espera da diretoria do colégio a amizade está ameaçada. Em meio a divertidas situações e discussões acaloradas, a trama fará com que elas revelem fatos e opiniões surpreendentes umas às outras e mudem as suas vidas para sempre.

Local: Shopping JK Iguatemi

Valor: R\$ 40 inteira | R\$ 20 meia-entrada



Teatro Adulto



De 4/7 a 27/9, SÁBADOS às 20h e DOMINGOS às 18h

Fale mais sobre isso

Fale mais sobre isso é um texto que discute com humor a capacidade e o desejo da mudança. Tendo como pano de fundo o consultório de uma psicoterapeuta onde passam quatro personagens distintos, o texto discute e revela angústias, dramas, dúvidas, questionamentos e o desconforto que leva cada personagem a procurar ajuda para mudar. Trata-se de um espetáculo-solo em que a atriz Flávia Garrafa, formada em psicologia pela USP, encena os cinco papéis de maneira dinâmica e divertida e leva para o palco a junção dessas tão antagônicas, porém, complementares, profissões: psicóloga e atriz. Texto escrito pela própria atriz com direção de Pedro Garrafa.

Local: Shopping JK Iguatemi

Valor: R\$ 60 inteira | R\$ 30 meia-entrada

Dia 28/8, SEXTA, às 20h30

Fly me to the moon – Frank Sinatra 100 Anos

No ano que celebra o centenário de Frank Sinatra, a Oito Notas Produções Musicais, numa formação com três cantores e três músicos, homenageia grandes sucessos deste artista que consolidou o jazz no mundo. Músicas como *My way*, *Fly me to the moon*, *Hello Detroit* e *New York, New York* compõem o repertório deste show sofisticado e intimista.

Local: Shopping JK Iguatemi

Valor: R\$ 60 inteira | R\$ 30 meia-entrada



De 1/8 a 27/9, SÁBADOS às 20h e DOMINGOS às 18h

Cartas libanesas

Miguel é um jovem libanês que vem para o Brasil com o intuito de prosperar financeiramente e logo voltar ao Líbano, onde deixou sua esposa grávida. Após anos de sofrimento e trabalho, se descobre apaixonado pela nova terra e decide convencer a mulher a vir morar com ele no novo país. “A peça é a história de um mascate, contada por um ator mascate que resgata suas próprias histórias para refletir sobre a imigração. É uma ode de amor e gratidão a todos aqueles que imigraram e enriqueceram nossa identidade cultural”, comenta o ator Eduardo Mossri.

Local: Shopping Pátio Higienópolis

Valor: R\$ 40 inteira | R\$ 20 meia-entrada

PERFEITOS PARA PRESENTEAR



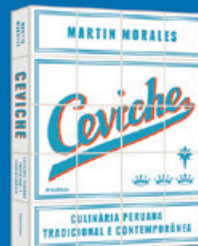
Cerveja Feita em Casa
Greg Hughes
978-85-7914-533-9
R\$ 64,90



O Guia do Malt Whisky
Michael Jackson
978-85-7914-323-6
R\$ 79,90



Vinhos: Aprenda na Prática a Degustar a Bebida
Marnie Old
978-85-7914-541-4
R\$ 64,90



Ceviche
Martín Morales
978-85-7914-552-0
R\$ 64,90



Cozinha de Origem
Thiago Castanho e Luciana Bianchi
978-85-7914-506-3
R\$ 69,90



A História da Culinária em 100 Receitas
William Sitwell
978-85-7914-508-7
R\$ 74,90



100 Anos de Moda Masculina
Cally Blackman
978-85-7914-547-6
R\$ 64,90



Grandes Criações do Design
Philip Wilkinson
978-85-7914-532-2
R\$ 64,90



História Ilustrada da Arte
Ian Chilvers
978-85-7914-542-1
R\$ 99,90



Música: O Guia Visual Definitivo
Robert Ziegler
978-85-7914-548-3
R\$ 99,90



História Ilustrada da Guerra
Tim Newark
978-85-7914-352-6
R\$ 79,90



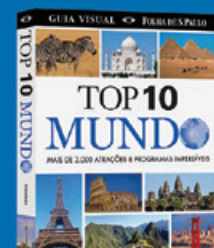
Guia Visual: Estradas da Itália
Dorling Kindersley
978-85-7914-207-9
R\$ 69,90



Viagens pela Natureza Selvagem
Glaes Grundsten e Peter Hannenberg
978-85-7914-497-4
R\$ 69,90



Os Monumentos Mais Fantásticos do Mundo
Dorling Kindersley
978-85-7914-368-7
R\$ 99,90



Top 10 Mundo
Dorling Kindersley
978-85-7914-451-6
R\$ 99,90

PUBLIFOLHA
www.publifolha.com.br

Leitura essencial



www.editora3estrelas.com.br
www.facebook.com/editoratresestrelas
@tresestrelas_ed



DEVORADORES DE SOMBRAS
Richard Lloyd Parry
Uma jovem inglesa, um predador sexual e um terrível crime em Tóquio
R\$69,90



A HORA E A HISTÓRIA
Demétrio Magnoli
Um dos mais lúcidos colunistas do país analisa fatos cruciais das últimas décadas
R\$ 39,90



OS DEZ MANDAMENTOS (+ UM)
Luiz Felipe Pondé
Um livro para os que têm fé e os que não têm
R\$ 29,90

ENTRE A REALIDADE E A FICÇÃO HÁ SEMPRE UM TÍTULO PARA VOCÊ.



GABRIEL MEDINA TULIO BRANDÃO

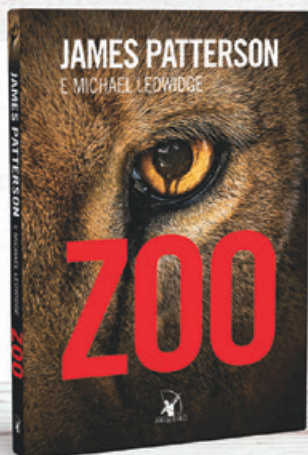
A trajetória de Gabriel Medina, o garoto prodígio que destronou velhas lendas do surfe e foi o primeiro brasileiro a ser campeão mundial do esporte.

R\$ 49,90

MULHERES CAROL ROSSETTI

Com frases inspiradoras, a ilustradora Carol Rossetti quebrou tabus com mensagens sobre amor-próprio e respeito às mulheres. Agora, seus desenhos foram reunidos em um livro.

R\$ 39,90



ZOO JAMES PATTERSON E MICHAEL LEDWIDGE

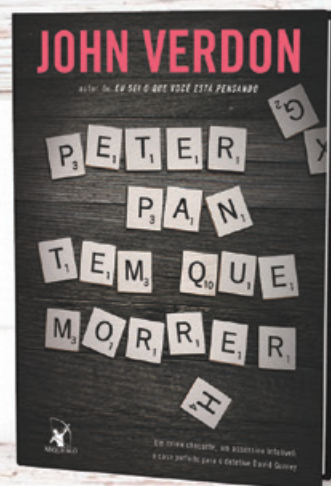
Uma misteriosa doença faz com que os animais comecem a caçar os humanos. Se a causa dos ataques não for descoberta, não restará nenhum esconderijo capaz de deixar a humanidade a salvo.

R\$ 39,90

PETER PAN TEM QUE MORRER JOHN VERDON

Um crime chocante e um assassino infalível vão levar o policial David Gurney a dedicar sua mente brilhante a um dos casos mais assustadores de toda a sua carreira.

R\$ 39,90



SEXTANTE

LIVRARIA DA VILA

CARNES E CHURRASCO

Marcos Bassi

Referência em gastronomia no Brasil, Marcos Bassi traz ao leitor suas técnicas de preparo artístico do churrasco, por meio de exposições práticas e didáticas, em entrevista cedida a Chico Barbosa. Nesse guia, revela-se a trajetória do ofício a um público que vai do consumidor de carnes ou churrasqueiro ao açougueiro que queira se aprofundar no tema, tornando possível a realização do evento por qualquer pessoa, especialista ou não. Aqui, são destacados os principais cortes utilizados em seu restaurante, O Templo da Carne, concretizando o conhecimento adquirido em décadas de prática no trato com a carne.



O NOVO MANUAL DE FOTOGRAFIA | GUIA COMPLETO PARA TODOS OS FORMATOS

John Hedgecoe

Esse livro explica o funcionamento da câmera fotográfica, compara as características disponíveis nos diferentes tipos de câmeras, aborda elementos técnicos, como lentes ou objetivas, exposições e profundidade de campo, indica os acessórios corretos para cada necessidade e dá dicas criativas na arte da boa fotografia. Dessa forma, John Hedgecoe percorre todos os primeiros passos sobre como produzir retratos, fotografar cenas cotidianas, a arquitetura e a natureza. Tudo isso ilustrado com imagens das mais diferentes regiões do mundo.



WHISKY | O GUIA MUNDIAL DEFINITIVO

Michael Jackson

Quem bebe apenas socialmente pode ficar intimidado com todas as nuances de um bom whisky, afinal de contas, há muitas variáveis que devem ser consideradas. Quais são o clima local e a geografia da destilaria? Qual é o tipo de grão usado e como ele é preparado para fermentação? Como funciona o alambique? Que tipo de carvalho é usado no barril e por quanto tempo a bebida é envelhecida? Essa seleção de ensaios e fotografias explica todos os passos do processo e inclui pratos que combinam e receitas de coquetéis.



LIVRO DA ADEGA | GUIA PARA PLANEJAR, INSTALAR, ORGANIZAR E GERIR A ADEGA

Larousse

Esse livro interativo e singular traz, em sua primeira parte, as informações essenciais: os terroirs, as cepas, as vinificações, o tempo de guarda; a localização e os materiais mais adequados para a instalação da adega; a melhor organização dos vinhos. Na segunda parte, um inventário real da adega: 72 cartões destacáveis para classificar os vinhos; 112 fichas para anotar os dados da bebida e as impressões de uma degustação; 48 etiquetas para o gargalo das garrafas, permitindo a gestão do vinho.



QUEIJOS BRASILEIROS À MESA COM CACHAÇA, VINHO E CERVEJA

Bruno Cabral e Manoel Beato

As surpresas reveladas em uma degustação de queijos com cachaça, vinho ou cerveja são muitas. Nesse livro, o mestre-queijeiro Bruno Cabral e o *sommelier* Manoel Beato apresentam as características de vários queijos brasileiros, cachaças, vinhos e cervejas, dão dicas das melhores formas de serem servidos e dividem sua experiência em harmonizações entre o laticínio e as bebidas.



ENCICLOPÉDIA DO VINHO | VINHOS, VINHEDOS E VINÍCOLAS

Hugh Johnson

Tour abrangente pelos países produtores de vinho e seus principais vinicultores, a enciclopédia combina informações detalhadas com conselhos práticos sobre como aproveitar o máximo dessa bebida. Classificando cada produtor segundo sua qualidade, essa obra começa com uma análise do vinho e de como ele é feito e armazenado (do vinhedo para a vinícola até chegar às adegas). Analisa as principais variedades de uva, os estilos e quais são os efeitos do solo e do clima sobre as características da bebida. Contém glossário, mapas e imagens de cada região do planeta.



CHIC HOMEM | MANUAL DE MODA E ESTILO

Gloria Kalil

Nesse livro, Gloria Kalil decifra os códigos da moda e do estilo e indica como adequar o guarda-roupa dos homens a cada situação, procurando ainda sensibilizá-los para que desenvolvam um estilo pessoal.



Editora Senac São Paulo
www.editorasenacsp.com.br

19/08 | Dia Mundial da Fotografia

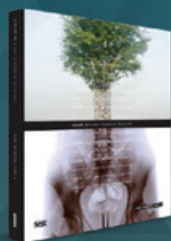
Celebre com as Edições Sesc São Paulo



Geraldo de Barros e a fotografia

Heloísa Espada (org.)

Imagens vão desde a criação das Fotoformas (1946) até a produção da série Sobras (1998), acompanhadas de textos com dados inéditos sobre a formação do artista



Geração 00: a nova fotografia brasileira

Eder Chiodetto

A produção de 52 expoentes brasileiros na primeira década do século 21, período marcado pela popularização da fotografia digital e dos programas de tratamento de imagens



Carlos Moreira: São Paulo

Rosely Nakagawa (org.)

Ensaio fotográfico sobre a cidade de São Paulo com mais de 100 imagens, coloridas e em preto e branco, dos anos 1960 até os dias atuais



Céu de Luiz

Tiago Santana (fotos) e Audálio Dantas (textos)

A história de Luiz Gonzaga por meio das imagens do sertão do Cariri, região onde nasceu o Rei do Baião, e textos biográficos que pontuam sua trajetória

sescsp.org.br/edicoes

    /edicoessescsp

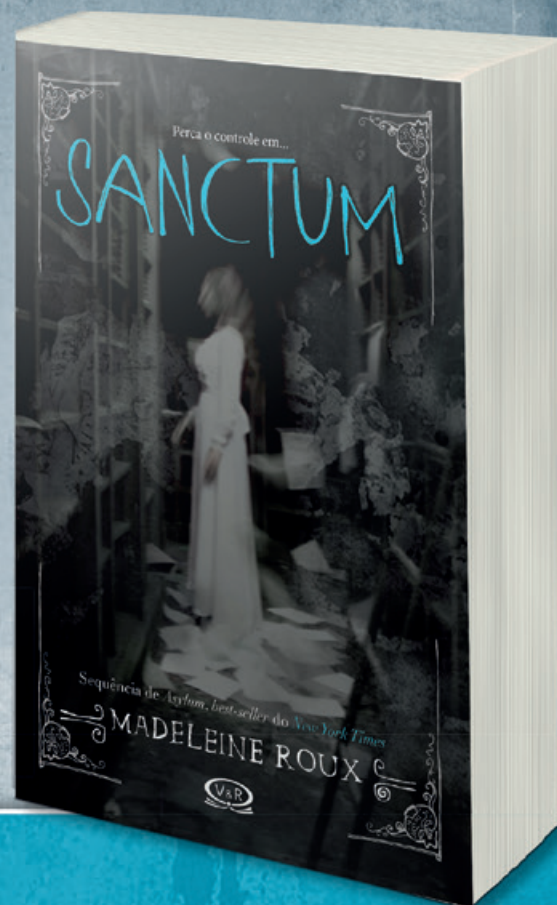
edições
Sesc

SANCTUM


Visões, vozes, lembranças de um verão que parece não ter terminado...

Segundo volume da saga *best-seller* do **New York Times**. Uma história de terror e suspense para os jovens leitores.

MADELEINE ROUX




V&R
EDITORAS

vreditoras.com.br
 /vreditorasbr
 vreditoras

Vila do Leitor
por Larissa Felsen *



* Formada em jornalismo, Larissa Felsen, 27 anos, vive em São Paulo, é fotógrafa de moda, beleza e publicidade, e pensa suas imagens como narrativas, porque, como diz, "uma única cena precisa contar toda a história". www.larissafelsen.com.br

A página Vila do Leitor é um espaço aberto para todos aqueles que gostam de escrever, ilustrar e fotografar. Os trabalhos devem ser enviados para o e-mail: viladoleitor@livrariadavila.com.br

NOSSAS DICAS

LI E GOSTEI

Vinicius Chaves
Cidade Jardim

A zona de interesse

Martin Amis



Em desespero, uma mulher pergunta: “O que estamos fazendo aqui, com esses vampiros inconcebíveis?”. *A zona de interesse* nos leva para o microcosmo da mentalidade brutal do campo de concentração nazista. Através do olhar de três personagens atolados cada qual à sua maneira

na lama do terrível propósito, levado à escala industrial de matar, o leitor poderá até deixar escapar, nervoso, um pequeno riso de desconforto diante do absurdo. Porém, absurdo real que ainda gera toneladas em publicações e estudos. Sobre isso, Amis inclui em seu livro um posfácio rico em sugestões de leitura e pesquisa que se debruçam sobre os enigmas e perguntas que permanecem, à revelia de muitas tentativas, sem serem completamente respondidas. O livro é mais uma prova do papel importante e necessário da ficção como uma forma válida de reflexão e discussão sobre a história e suas lacunas. Assim, mesmo que por um céu tão nublado, *A zona de interesse* vale a viagem.

Ed. Companhia das Letras

OUVI E GOSTEI

Turri
Lorena

Playland

Johnny Marr



Depois de ficar por “trás das cortinas” em vários projetos musicais bem-sucedidos, a “espinha dorsal” de uma das maiores bandas dos anos 1980 se lança como artista solo, provando – finalmente! – que

The Smiths seria uma banda comum não fosse por ele. Marr renova e traz a musicalidade da sua época para os dias de hoje com a competência que muitos artistas contemporâneos buscam, mas não alcançam. Capaz de agradar diferentes gerações, *Playland* é uma obra-prima do pós-punk em pleno século 21.

Warner Music

MAIS VENDIDOS | julho_2015

CDs

- 1º Gal estratosférica**
Gal Costa (Sony Music)
- 2º Experience Hendrix – The best of Jimi Hendrix**
Jimi Hendrix (Sony Music)
- 3º Cantigas de roda**
Palavra Cantada (MCD Music)
- 4º Zoró [bichos esquisitos] – Vol. 1**
Zeca Baleiro (Canal 3 Distribuidora)
- 5º Ná e Zé**
Ná Ozzetti (Circus)

Ficção

- 1º Número zero**
Umberto Eco (Record)
- 2º Toda luz que não podemos ver**
Anthony Doerr (Intrínseca)
- 3º Submissão**
Michel Houellebecq (Alfaguara)
- 4º As espíãs do dia D**
Ken Follett (Arqueiro)
- 5º O gigante enterrado**
Kazuo Ishiguro (Companhia das Letras)

Infantil

- 1º Gildo**
Silvana Rando (Brinque-Book)
- 2º Flávia e o bolo de chocolate**
Miriam Leitão (Rocco)
- 3º Este livro comeu o meu cão!**
Richard Byrne (Panda Books)
- 4º A incrível caixa dos animais da fazenda**
Auzou (Publifolha)
- 5º Um dia com Peppa**
Neville Astley (Salamandra)

Importados | adulto

- 1º Genesis**
Sebastião Salgado (Taschen)
- 2º Genesis – 16 Posters**
Sebastião Salgado (Taschen)
- 3º Alchemy & mysticism**
Alexander Roob (Taschen)
- 4º Steve McCurry: The iconic photographs**
Steve Mccurry (Phaidon Press)
- 5º New York from the air**
Yann Arthus-Bertrand (Abrams Usa)

DVDs

- 1º Relatos Selvagens**
(Warner Pictures)
- 2º Tum Pá**
Barbatuques (MCD Music)
- 3º Tu toca o quê?**
Tiquequê (MCD Music)
- 4º Cinderela (Versão 2015)**
(Disney Home)
- 5º Peppa Pig – Brincando de bobinho**
(Universal Pictures)

Não Ficção

- 1º A mágica da arrumação**
Marie Kondo (Sextante)
- 2º Jardim secreto**
Johanna Basford (Sextante)
- 3º Bela cozinha – As receitas**
Bela Gil (Globo)
- 4º Floresta encantada**
Johanna Basford (Sextante)
- 5º Como chegar ao sim com você mesmo**
William Ury (Sextante)

Juvenil

- 1º Minha vida fora de série**
Paula Pimenta (Gutenberg)
- 2º Malala – A menina que queria ir para a escola**
Adriana Carranca (Companhia das Letrinhas)
- 3º Diário de um Banana – Caindo na estrada**
Jeff Kinney (Vergara & Riba)
- 4º Cidades de papel**
John Green (Intrínseca)
- 5º A herdeira**
Kiera Cass (Seguinte)

Importados | infantojuvenil

- 1º Where's Wally – The magnificent mini book box**
Martin Handford (Walker Book)
- 2º Maisy's little library**
Lucy Cousins (Walker & Company)
- 3º Darth Vader and son**
Jeffrey Brown (Chronicle Books)
- 4º Paper towns**
John Green (Penguin Books)
- 5º Alphablock**
Christopher Franceschelli (Abrams USA)

O NOVO LIVRO DA CONSAGRADA JORNALISTA

MÍRIAM LEITÃO

HISTÓRIA DO FUTURO

O HORIZONTE DO BRASIL
NO SÉCULO XXI

inrínseca

Somente Míriam Leitão aceitaria o desafio de olhar para além do imediatismo do presente e mapear o que está por vir em áreas como meio ambiente, educação, economia, política e saúde. Momentos de crise assustam. Porém, a *História do futuro* contada por Míriam deixa claro que o Brasil dispõe dos recursos para se tornar bem melhor. E este futuro começa com decisões tomadas hoje.

DISPONÍVEL TAMBÉM EM E-BOOK
WWW.INTRINSECA.COM.BR/HISTORIADOFUTURO